

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA

MARINA DE FÁTIMA SOUZA

**LUZ, CÂMERA, GEOGRAFICIDADES: um estudo sobre juventudes a
partir da análise do projeto Curta Escola**

SOROCABA

2024

LUZ, CÂMERA, GEOGRAFICIDADES: um estudo sobre juventudes a partir da análise do projeto Curta Escola

MARINA DE FÁTIMA SOUZA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana da Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba, sob orientação da Profa. Dra. Rosalina Burgos

Linha de Pesquisa 2: Desigualdades e Diferenças no Contemporâneo

SOROCABA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Marina de Fátima

Luz, câmera, geograficidades: um estudo sobre juventudes a partir da análise do projeto Curta Escola / Marina de Fátima Souza -- 2024.

101f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Profª Drª Rosalina Burgos

Banca Examinadora: Profª Drª Aline de Lima Rodrigues, Profª Drª Maria Carla Corrochano

Bibliografia

1. Geograficidade; Juventudes; Curta-metragem. I. Souza, Marina de Fátima. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Humanas e Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana

Folha de aprovação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Humanas e Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana

Relatório de Defesa de Dissertação

Candidata: Marina de Fátima Souza

Aos 02/07/2024, às 14:00, realizou-se na Universidade Federal de São Carlos, nas formas e termos do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana, a defesa de dissertação de mestrado sob o título: Luz, Câmera, Geograficidades: um estudo sobre juventudes a partir da análise do Projeto Curta Escola, apresentada pela candidata Marina de Fátima Souza. Ao final dos trabalhos, a banca examinadora reuniu-se em sessão reservada para o julgamento, tendo os membros chegado ao seguinte resultado:

Participantes da Banca

Profa. Dra. Rosalina Burgos

Profa. Dra. Maria Carla Corrochano

Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues

Função Instituição

Presidente UFSCar

Titular UFSCar

Titular UFSM

Conceito

aprovado

aprovado

aprovado

Resultado Final

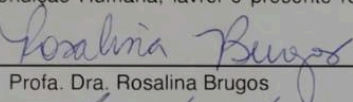
Final

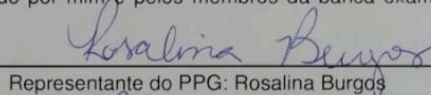
aprovado

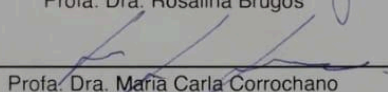
Parecer da Comissão Julgadora*:

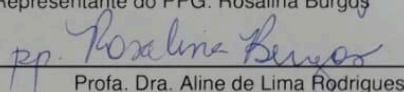
A banca considera o trabalho aprovado; ressalta a importância da incorporação da banca recomendou de sugestões.

Encerrada a sessão reservada, o presidente informou ao público presente o resultado. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e, para constar, eu, Rosalina Burgos, representante do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana, lavrei o presente relatório, assinado por mim e pelos membros da banca examinadora.

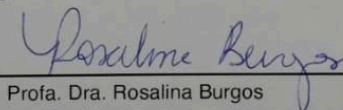

Profa. Dra. Rosalina Brugos


Representante do PPG: Rosalina Burgos


Profa. Dra. Maria Carla Corrochano


Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Aline de Lima Rodrigues, e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.


Profa. Dra. Rosalina Burgos

Não houve alteração no título () Houve alteração no título. O novo título passa a ser:

Observações:

a) Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

b) Para gozar dos direitos do título de Mestre ou Doutor em Estudos da Condição Humana, o candidato ainda precisa ter sua dissertação ou tese homologada pelo Conselho de Pós-Graduação da UFSCar.

Eu não amava que botassem data na minha existência. A gente usava mais era encher o tempo. Nossa data maior era o quando. O quando mandava em nós. A gente era o que quisesse usando só esse advérbio. (BARROS, Manoel de. Tempo. Memórias inventadas, 2008, p.133)

AGRADECIMENTOS

À minha família;

A minha orientadora, Prof. Dr^a. Rosalina Burgos, com respeito, a quem agradeço imensamente pelo apoio e dedicação durante meu percurso no curso de mestrado, apontando os melhores caminhos e ações necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

À Universidade Federal São Carlos– UFSCAR Sorocaba, em especial, ao corpo docente e aos colegas do PPGECH, pelo acolhimento, pelos conhecimentos compartilhados.

Aos meus amigos do núcleo pedagógico, pelo apoio e incentivo.

À Diretoria de Ensino Regional de Votorantim, em nome do núcleo gestor, pelo apoio.

Aos jovens estudantes que ao longo desses 12 anos de magistério estiveram comigo, compartilhando suas existências.

Aos jovens estudantes que nesses 10 anos de Festival Curta Escola deixaram memórias sobre sua existência e sua voz através da arte.

A minha companheira Tamiris Stefani Caramanti pelas colaborações, sugestões e companheirismo durante a escrita deste trabalho.

RESUMO

Objetivamos nessa dissertação contribuir com os estudos no âmbito das temáticas das geografidades e das juventudes. Trazemos uma discussão sobre a relação entre vivências juvenis e suas imagens para identificar suas geografidades, apreendidas e disseminadas a partir de curtas-metragens produzidos por jovens estudantes. Trata-se de um estudo documental, teórico e de natureza reflexiva, realizado a partir da análise de seis curtas-metragens produzidos em 2022 por escolas da Diretoria de Ensino da região de Votorantim, inscritos no projeto intitulado “Curta Escola”, organizado pela mesma. Assim, o objetivo principal da dissertação é identificar o diálogo dos curta-metragem do Festival Curta Escola com as questões das juventudes imersas no cotidiano de suas existências. Dessa forma, o trabalho se justifica por permitir a divulgação de aspectos que permeiam as questões da existência juvenil e sua relação com a sociedade por meio da linguagem audiovisual. Para a análise dessa linguagem cinematográfica, debruçamo-nos sobre a metodologia de análise de conteúdo, com análise categorização dos conteúdos presentes nos curtas-metragens. A partir desse procedimento, foi possível identificar que os curtas-metragens dialogam com as questões que permeiam a existência das juventudes, demonstrando algumas de suas emergências na contemporaneidade. Neste sentido, foi possível identificar a importância da valorização da geografidade juvenil, inclusive para fazer pensar em políticas públicas para uma educação que dialogue com os anseios e necessidades dos estudantes juvenis.

Palavras-chaves: Geograficidade; Juventudes; Curta-metragem

RESUMEN

En esta disertación, nuestro objetivo es contribuir a estudios dentro del alcance de temas geográficos y de juventud. Traemos una discusión sobre la relación entre las experiencias juveniles y sus imágenes para identificar sus geografías, aprendidas y difundidas a partir de cortometrajes producidos por jóvenes estudiantes. Se trata de un estudio documental, teórico y reflexivo, realizado a partir del análisis de seis cortometrajes producidos en 2022 por escuelas de la Dirección de Educación de la región de Votorantim, inscritas en el proyecto “Curta Escola”, organizado por la misma. Así, el principal objetivo de la disertación es identificar el diálogo entre los cortometrajes del Festival Curta Escola y las problemáticas de los jóvenes inmersos en su vida cotidiana. De esta manera, el trabajo se justifica al permitir difundir aspectos que permean las problemáticas de la existencia juvenil y su relación con la sociedad a través del lenguaje audiovisual. Para analizar este lenguaje cinematográfico, nos centramos en la metodología de análisis de contenido, con análisis de categorización del contenido presente en los cortometrajes. A partir de este procedimiento, fue posible identificar que los cortometrajes dialogan con las problemáticas que permean la existencia de los jóvenes, evidenciando algunas de sus emergencias en la época contemporánea. En este sentido, fue posible identificar la importancia de valorar la geografía juvenil, incluso para pensar políticas públicas para una educación que dialogue con los deseos y necesidades de los jóvenes estudiantes.

Palabras clave: Geografía; Juventud; Cortometraje

SUMÁRIO

Apresentação	09
Introdução	11
Percurso metodológico	16
Capítulo 1. Juventudes e geograficidade	18
1.1. Juventudes: breve abordagem teórico-conceitual	18
1.1.1. Formas de abordar as juventudes	18
1.1.2. Juventudes escola e o mundo do trabalho	25
1.1.3. Juventudes e os desafios da existência no contemporâneo	26
1.2. Geograficidade: breve abordagem teórico-conceitual	29
1.3. Aportes teóricos complementares: Geografias Audiovisuais e lugaridade	34
Capítulo 2. Apresentação da área de estudo: espaço e existência	39
2.1. Breve apresentação sobre os espaços da área de estudo em Votorantim, Piedade e Pilar do Sul (RMS)	43
2.1.1. Município de Votorantim	43
2.1.2. Município de Piedade	44
2.1.3. Município de Pilar do Sul	46
2.2. Considerações de análise comparativa	47
Capítulo 3. A geograficidade na representação das juventudes nos curtas-metragens do Festival Curta Escola	53
3.1. Juventudes e geograficidades retratadas nos curtas-metragens: descobertas a partir da análise de conteúdo	54
3.2. As narrativas fílmicas do XX Festival Curta Escola	59
3.2.1. Curta-metragem “O diário de Fabíola”	59
3.2.2. Curta-metragem “Qual é seu lugar?”	62
3.2.3. Curta-metragem “Século XXI”	69
3.2.4. Curta-metragem “O jovem e a sociedade”	74
3.2.5. Curta-metragem “Compartilhar”	77
3.3. Horizontes da geograficidade das juventudes: o entrelaçamento entre as narrativas analisadas	86
3.4. Dos curtas-metragens à geograficidade: os espaços da existência	90
3.5. Emergências juvenis	93
Considerações Finais	97
Referências Bibliográficas	99

Apresentação

As motivações que levaram à realização dessa dissertação de mestrado, interessada na temática da geograficidade, cuja principal referência teórica está em Eric Dardel (2011), surgiram das discussões empreendidas no Curso de Licenciatura em Geografia. Todavia, o interesse pela temática das juventudes se apresentou, sobretudo através do contato direto com a educação, na vivência cotidiana em sala de aula como professora. Quando houve esse contato com os adolescentes, vislumbrei o enfoque do interesse em pesquisar a relação íntima dos mesmos com os espaços de sociabilidade. A própria escola, a rua, a quadra de esporte do bairro, a casa onde vivem, lugares esses marcados por existências, sonhos e desafios próprios das juventudes.

Assim, a presente proposta de pesquisa, na área dos estudos da condição humana, representa uma possibilidade de contribuir com as reflexões acerca da geograficidade das juventudes enquanto lugares de existência e sobretudo contribuir para os estudos referentes ao sujeito adolescente e suas emergências. Essas noções (ou conceitos) serão explicados no tópico sobre o embasamento teórico-conceitual.

Ainda sobre as motivações para a realização dessa pesquisa, a experiência com o XX Festival Curta Escola¹ da Diretoria de Ensino de Votorantim, contribui para o despertar do interesse sobre a adolescência como produtora de reflexões por meio do audiovisual.

Neste trajeto, percebi quão valoroso pode ser o encontro desses dois mundos: o audiovisual e a educação, reforçando a potência de produção de conhecimento no campo interdisciplinar. As participações no Festival Curta Escola desde o ano de 2018 me proporcionaram um contato com estudantes e professores, pessoas que em suas diferentes áreas (nem todas eram da disciplina de Artes) buscavam um modo de usar o audiovisual como forma de linguagem em sua disciplina. No Festival Curta Escola me encantei pela produção de vídeos estudantis, pois a escola pública, mesmo com todos os desafios cotidianos, produz

¹ O Festival de Curta Escola surgiu em 2012 e tem como objetivo “estimular o desenvolvimento e a produção audiovisual, exibir, discutir e valorizar a produção de curta metragem, bem como difundir o intercâmbio escolar, e, assim, revelar o surgimento de novos talentos na linguagem audiovisual” (Regulamento 2022). O Festival é regido por um edital elaborado por coordenadores do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Votorantim e em alguns anos contou com o apoio da Secretaria de Cultura do Município de Votorantim através do Cinefest sendo os ganhadores tendo a sua exibição no evento. Os filmes são selecionados por meio do regulamento e os selecionados são exibidos anualmente, para estudantes e professores.

rico material audiovisual (se não em termos técnicos, com certeza em relação aos conteúdos e visões de mundo), faz reflexões sobre as temáticas do cotidiano e promove reflexão aos adolescentes. Tudo isso, de alguma forma, se acumulou e me fez querer formalmente estudar as juventudes e utilizar o audiovisual para isso.

Introdução

Na proposta inicial desta dissertação, foi apresentado o interesse em pesquisar o universo das juventudes a partir das noções de geograficidade e lugaridade. Já de início, ressaltamos que nessa dissertação usaremos o termo conceitual “juventudes”, no plural, para designar a diversidade de formas de existência e emergências próprias da fase da vida definida como juventude, essa última assinalada no singular. Da mesma forma, a noção conceitual de geograficidade (e também de lugaridade) se refere à experiência socioespacial do sujeito no mundo, envolvendo seus lugares de existência. Como já citado brevemente na apresentação, a principal referência teórica é o pensamento de Eric Dardel (2011), como veremos posteriormente.

Já de início, ressaltamos que nessa dissertação usaremos o termo conceitual “juventudes”, no plural, para designar a diversidade de formas de existência e emergências próprias da fase da vida definida como juventude, essa última assinalada no singular. Dedicamos um subcapítulo específico para essa discussão.

Tendo essa temática como base da pesquisa, este estudo insere-se no campo de interesse da área das humanidades e da interdisciplinaridade. Propõe-se a analisar, compreender e demonstrar como essas produções artísticas refletem e são reflexo de faces da condição humana. Além disso, desenvolve uma abordagem crítico-reflexiva de temas ligados ao contexto histórico, político e social das juventudes. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e têm como principais potencialidades a reflexão e a interpretação envolvendo mais de uma área de conhecimento voltadas à perspectiva do desvelar da relação entre juventudes e geograficidade, em uma relação interdisciplinar.

Com o desenvolvimento do mestrado, chegou-se à formulação ampliada do objetivo central da pesquisa que consiste num estudo acerca da geograficidade das juventudes e as emergências juvenis na contemporaneidade. Assim, passamos a olhar os curtas-metragens produzidos por jovens de modo a identificar, analisar e compreender as emergências que permeiam a diversidade das formas possíveis de existência das juventudes em sua geograficidade.

Dessa forma, intenciona-se responder à questão central: quais experiências de geograficidade são configuradas na representação das juventudes nos curtas-metragens do XX Festival Curta Escola? Qual ideia de juventudes

representam, demonstrando, assim, o entrelaçamento entre a produção audiovisual com o lugar dos jovens na contemporaneidade?

Originalmente, a proposta da pesquisa era realizar uma pesquisa qualitativa numa determinada escola da região de Sorocaba.

No início de 2023, houve a definição de que seria uma unidade escolar do Município de Araçoiaba da Serra onde havia o Programa Escola da Família. Era no contexto deste programa que a pesquisa seria realizada, com a metodologia envolvendo entrevistas e levantamento de dados primários e acompanhamento do cotidiano escolar durante os finais de semana.

Chegou-se à formatação do Projeto de Pesquisa para submissão à Plataforma Brasil, ainda incompleto e sendo revisado. Porém, houve descontinuidade do Programa Escola da Família nesta unidade escolar de Araçoiaba, devido à inexistência de um profissional professor articulador, atribuído para gerir o programa na unidade. Por isso, houve a necessidade de mudança nos rumos da pesquisa. O Programa Escola da Família ainda existe em unidades escolares jurisdicionadas em outras Diretorias de Ensino. Já em Votorantim, existia apenas na cidade de Pilar do Sul, mas se tornou inviável a realização desta pesquisa nesta unidade devido à escola ter maior público de crianças.

Através das condições aqui expostas, sob supervisão da orientadora do Mestrado, optou-se por desenvolver essa pesquisa através de uma análise documental de curtas-metragens que foram produzidos por estudantes no contexto do XX Festival Curta Escola, já citado.

O Festival Curta Escola é um Projeto da Diretoria de Ensino de Votorantim que trabalha com a exibição de filmes produzidos por estudantes e professores desde 2012. O Festival tem como objetivo proporcionar uma relação ativa dos jovens com o meio audiovisual, estimulando o desenvolvimento e a produção de curtas-metragens, bem como reconhecer nas tecnologias, as possibilidades de produção artística. Além de melhorar a qualidade de ensino, oportuniza a aprendizagem, ampliando o horizonte cultural dos jovens, despertando a visão crítica e o protagonismo juvenil.

Em 2012 o festival teve sua primeira edição. Desde então, mantém o objetivo de “estimular o desenvolvimento e a produção audiovisual, exhibir, discutir e valorizar a produção de curta-metragem, bem como difundir o intercâmbio escolar, e, assim, revelar o surgimento de novos talentos na linguagem audiovisual”

(Regulamento do XX Festival Curta Escola, 2022). Quanto à estrutura do Festival, o mesmo é regido por um edital elaborado por coordenadores do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Votorantim. Em alguns anos, contou com o apoio da Secretaria de Cultura do Município de Votorantim, através do Cinefest. Os ganhadores do Festival Curta Escola têm seus vídeos exibidos no Auditório Municipal durante o Cinefest². Os filmes são selecionados por meio do regulamento e exibidos anualmente para estudantes e professores.

Sobre as motivações para a realização dessa pesquisa, a experiência com o Festival Curta Escola da Diretoria de Ensino de Votorantim contribuiu para despertar o interesse acerca das juventudes como produtora de reflexões por meio do audiovisual. Olhando para o Festival, observou-se que essa temática poderia ser abordada na pesquisa para alcançarmos nossos objetivos.

Analisando o Festival Curta Escola, depreende-se que a produção audiovisual possui uma potência na linguagem como mecanismo de mobilização do adolescente sobre um determinado tema. É claro que grande parte dos filmes produzidos pelos estudantes não pode ser considerada uma produção com grandes elementos audiovisuais. Porém, a importância de ações como o Festival Curta Escola não é a de revelar apenas talentos, embora isso possa ser também um objetivo possível. É certo que graças ao espaço de reflexão e a visibilidade do projeto, alguns estudantes continuaram suas trajetórias de estudos nos cursos de graduação em audiovisual, por exemplo. O que se ressalta nesta experiência é como essas ações promovem e incentivam a reflexão de determinados temas, pois o percurso de criação de curtas-metragens pode ser guiado por um processo cuja metodologia da aprendizagem está baseada na resolução de problemas. A partir de temas geradores, que trabalham com a reflexão do indivíduo sobre determinada temática, é possível expandir a discussão de temas muito diversos, sobretudo aqueles de interesse dos estudantes juvenis.

Vale destacar que os anos de 2020 e 2021 se mostraram desafiadores para as juventudes. Com o início da pandemia do COVID-19, houve grande preocupação com o fechamento das escolas e lugares de sociabilidade. A saída encontrada em muitas instituições foi o chamado ensino remoto. Para muitos, essa foi uma outra forma de sociabilidade por meio das telas; para outros, a impossibilidade daquela por razões diversas, com destaque para a questão socioeconômica e dificuldade de acesso à internet. Mais uma vez nos deparamos com a realidade descortinando as

desigualdades, ao mesmo tempo em que nos conscientizamos sobre a importância dos estudos sobre as juventudes, suas formas de sociabilidade e da própria existência.

Assim, em 2022 houve a retomada de muitos eventos promotores de encontros propícios à sociabilidade. Nesse contexto, o Festival Curta Escola voltou ao seu formato presencial. Caracterizado como mostra competitiva de vídeos com até 2 minutos, no ano de 2022 o Festival completou 10 anos e para corroborar com sua trajetória, a edição comemorativa teve como título e tema: *Qual o seu lugar? O lugar do adolescente enquanto lugares de existência*. A temática propunha discutir com os adolescentes sobre a sua própria existência. O evento em 2022, mais uma vez, criou espaço para a produção audiovisual enquanto expressão cultural em ambiente escolar, incentivando e promovendo essa linguagem em sala de aula e estimulando a produção de vídeos no processo de aprendizagem.

Na edição analisada, o Festival recebeu um total de 33 vídeos, entre as duas categorias do evento: tema livre e tema direcionado. A categoria “Tema Direcionado” previa que o gênero do vídeo poderia ser livre, podendo ser documentário, ficção ou animação, mas o roteiro deveria abordar o tema: “Qual o seu lugar? O lugar do adolescente enquanto lugares de existência.” Você já ouviu expressões como “Ponha-se no seu lugar!”, “Tudo tem o seu lugar!”? Então me diga, “Que lugar é esse?” A proposta do tema versava em dialogar com as diferentes vozes das juventudes, refletindo sobre suas histórias, rotinas e desafios durante o período da vida entendido como juventude .

Os seis finalistas foram convidados a participar do evento onde seria anunciado do 1º ao 3º lugar na classificação dos ganhadores. São as produções desses seis finalistas que iremos analisar na dissertação: Com(par)tilhar; Crônica escolar; Diário de Fabíola; O Jovem e a sociedade; Qual é seu lugar e, Século XXI.

A escuta dessas diferentes vozes, por meio das narrativas fílmicas, tinha como objetivo buscar discutir sobre a forma como os lugares do existir têm impactado no dia a dia dos adolescentes, seus planos, projetos e perspectivas.

A dissertação se encontra organizada em três capítulos. No capítulo 01, apresenta-se os pressupostos teóricos que embasam a realização da presente pesquisa, enquanto os capítulos dois e três trazem a análise dos curtas-metragens.

No capítulo 01, Bases teóricas: juventudes e geograficidade, apresentamos aspectos sobre a noção de juventudes utilizada nesta pesquisa e os aspectos do

território do qual pertencem os jovens que produziram os curtas-metragens a partir da discussão de dados que informam sobre a estrutura social dos territórios, situando essas informações numa dimensão espacial, com uso de imagens de satélite das localizações.

O capítulo 02 centraliza a escrita no tocante ao universo dos curtas-metragens apresentados, ressaltando o tema do lugar das juventudes, e demonstrando a análise que compõem o *corpus* da pesquisa. Foram analisados nos curtas-metragens as experiências de geograficidade configuradas na representação das juventudes, sobretudo em relação à definição do lugar do jovem. Dessa forma, as análises que foram realizadas em torno do lugar nos curtas-metragens, buscaram a geograficidade expressa nas histórias contadas, do que é veiculado por meio do diálogo (como as ações nos lugares de circulação das personagens, as sensações sentidas nos lugares, o foco narrativo, as referências simbólicas, e outros). A partir das experiências de geograficidade configuradas na representação das juventudes, buscou-se identificar os aspectos das juventudes que cada narrativa discute, abordadas no capítulo 03.

As considerações finais trazem o arremate do caminho, assim como um balanço a respeito do alcance dos objetivos propostos e, ainda, indicam possíveis novas abordagens que ampliem e/ou discutam esta investigação.

Percurso metodológico

No intuito de realizar a análise proposta neste estudo, organizou-se um percurso de passos orientados pelos seguintes objetivos específicos, com base nas etapas dos procedimentos metodológicos:

a) Apresentar pressupostos teóricos que embasam a abordagem interdisciplinar do espaço pelo viés da geograficidade em relação à condição das juventudes na contemporaneidade, analisada na representação dos curtas-metragens;

b) Caracterizar a produção audiovisual no contexto do Festival Curta Escola, ressaltando a abordagem do tema do lugar da juventudes;

c) Analisar cada um dos curtas-metragens que compõem o *corpus* da pesquisa, à luz do escopo teórico delimitado, a fim de identificar experiências de geograficidade configuradas na representação das juventudes, destacando aspectos que estas discutem.

A pesquisa foi realizada em três etapas: na primeira, realizou-se uma revisão e aprofundamento teórico para construção do objeto de estudo, com base em livros e artigos científicos, localizados por meio de levantamento bibliográfico e revisão de literatura. A segunda etapa consistiu na análise dos curtas-metragens tendo como base o método de análise de conteúdo. E na terceira parte, foi feita a análise dos conteúdos à luz dos fundamentos teóricos principalmente dos conceitos de juventudes e geograficidade, com vistas a alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

Este trabalho de pesquisa apresenta um estudo que investiga a abordagem das juventudes nos curtas-metragens do festival de filmes Curta Escola. Foram escolhidos seis filmes que apresentam a temática das juventudes. Tais vídeos foram submetidos à análise de conteúdo. Frente a isso, o presente estudo buscou investigar, entre os curtas-metragens apresentados no festival, a geograficidade das juventudes. Para tanto, utilizam-se os pressupostos metodológicos da análise de conteúdo categorial para agrupar os audiovisuais correspondentes em grupos por características comuns, estabelecendo um panorama da produção apresentada nesse festival de cinema.

Como estratégia metodológica para a análise dos curtas-metragens nos debruçamos sobre a metodologia de pesquisa qualitativa (GODOY, 1995), a análise de conteúdo (OLIVEIRA,2008) e a categorização dos conteúdos (MINAYO, 2009) contidos nos curtas-metragens buscando utilizar os apontamentos metodológicos da análise de conteúdo dos pressupostos de BARDIN (2011).

BARDIN (2011), traz que:

“a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011 p.42)

Dando dessa ideia como central em nossa pesquisa de utilizarmos a análise de conteúdo que segundo OLIVEIRA (2008) nos permite trabalhar com a manipulação das mensagens que expressam determinado conteúdo, assim buscamos analisar os curtas-metragens dentro de uma abordagem de pesquisa qualitativa, que permite a busca pelo conteúdo através da categorização dos mesmos como procedimento metodológico.

Sendo que a categorização, de acordo com Minayo (2009), permite realizar a classificação das mensagens contidas por meio da diferenciação e reagrupamento dos elementos, que consiste na divisão do material em unidades e em categorias provenientes de reagrupamentos análogos a fim de analisar o conteúdo comunicacional.

Desta forma, temos que a pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995) é um tipo de investigação que parte da análise de dados descritivos para explicar a realidade em que o sujeito está inserido. ao mesmo tempo sujeito e objeto da pesquisa preocupando-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas sim compreendidos de formas dinâmicas.

Optamos pela análise de conteúdo, a fim de evidenciar elementos nos curtas-metragens que contribuam para o entendimento das geograficidades das juventudes que vejam a nos dizer talvez sobre as contradições e proximidades, para compreender as formas de ser jovem com a intenção de evidenciar e compreender o sentimento de pertencimento da condição juvenil do ser jovem e sobretudo do existir.

Capítulo 1. Juventudes e geograficidade

Apresenta-se nesse Capítulo a base teórico-conceitual da dissertação. A partir das noções de juventudes e geograficidade como centrais, e de outros conceitos correlatos, o estudo segue se orientando pela busca de compreensão das juventudes e suas geograficidades. Nesse contexto da pesquisa, destaca-se o conceito de geograficidade como possibilidade de um recorte mais específico que dialogue com as questões da existência.

1.1 Juventudes: breve abordagem teórico-conceitual

Como ponto de partida, e com a expectativa de estar trazendo contribuições para o debate das juventudes, essa pesquisa busca demonstrar aspectos que envolvem sua pluralidade de modo de existência. Tem-se como pressuposto o entendimento de que a juventude (grafada no singular) não pode ser vista apenas como uma fase de passagem, mas sim como um complexo período de existência. A partir desta perspectiva, o jovem é visto como um sujeito de existência, cuja experiência pessoal, suas relações com os adultos e com outros jovens, sua trajetória escolar, sua preparação para o trabalho, seu engajamento social, dentre outros aspectos da sociabilidade, devem ser entendidos como fatores do existir do sujeito.

A presente pesquisa não tem qualquer pretensão de dar conta de todas as vertentes que tratam do tema sobre a juventude e/ou as juventudes. Seu objetivo é apresentar um breve contexto sobre as noções de juventudes para, em seguida, destacar alguns aspectos que dizem respeito às trajetórias juvenis, que irão engendrar essa pesquisa. Almeja-se com esse estudo, contribuir com a compreensão sobre a natureza das trajetórias que conduzem às situações demarcadas de existência dos sujeitos juvenis.

1.1.1 Formas de abordar as juventudes

A juventude é uma fase da vida sujeita a diversas formas de caracterização, além de ser objeto de estudo e intervenção de diferentes campos disciplinares. A

juventude não pode ser considerada apenas por uma fase biológica, mas também um produto social e cultural; compreender o que é ser jovem é uma discussão que vem sendo debatida ao longo dos anos, em busca do entendimento da condição juvenil.

A reflexão trazida por MANNHEIM (1982) nos remete a considerar que *para cada geração iremos nos deparar com uma determinada condição juvenil*, justamente pelo conceito de gerações trazido por ele no trecho acima, e isso se deve às mudanças históricas de cada sociedade. Cada geração traz as marcas sociais do seu período histórico. O conceito de geração remete ao momento histórico no qual o sujeito está, no qual se socializa. Desta forma, é entendido que cada geração em seu período tem uma forma, têm um imaginário social, pois a mesma incorpora novos códigos e símbolos à sua cultura. Tendo em vista isto, Krauskopf (2000) em seu texto “La construcción de políticas de juventud en América Latina”, descreve quatro enfoques acerca das diferentes concepções sobre a juventude:

1) Juventude como etapa de preparação

“Se apoya en la suposición de un período para ensayar la preparación de la vida de adultos” (KRAUSKOPF, 2000, p.11)

2) Juventude como etapa problema

“Ante la ausencia de la visibilización del sujeto juvenil en su tránsito hacia la adultez , los jóvenes emergen cuando perturban el orden social .Es la visión de la adolescencia y juventud como etapa problema” (KRAUSKOPF, 2000, p.14)

3) Juventude cidadã

“ La construcción de la ciudadanía juvenil del sujeto se contrapone al discurso estigmatizante que atiende al sujeto joven en tanto problema, vulnerable al riesgo o portador del mismo, que se debate entre propuestas de represión/control o rehabilitación, que, en consecuencia, insiste en prevenir los daños y en una preparación descontextualizada de las capacidades y realidades juveniles.

El paradigma de ciudadanía integral de la juventud prioriza la plenitud de derechos para construir democrática y participativamente la calidad de vida y aportar al desarrollo de su sociedad. Ya no se trata sólo la ciudadanía formal de ejercer el derecho al voto a partir de los 18 años que dejaba por fuera a niños y adolescentes y que no fomentaba la condición de ciudadanía integral para los sujetos juveniles .La persona joven pasa a ser considerada sujeto de derechos y deja de ser definida desde sus incompletudes.” (KRAUSKOPF, 2000, p.15)

4) Juventude: ator estratégico no desenvolvimento

“Desde este enfoque se ha definido a la población juvenil como un bono demográfico aún vigente ,por el hecho que existen países de América Latina donde la pirámide demográfica aun no se ha revertido ,constituyéndose en un argumento para lograr el incremento de las inversiones en el rescate de del capital humano juvenil para resolver problemas del desarrollo en países que luego afrontarán una capa creciente de población mayor de edad.” (KRAUSKOPF, 2000, p.17)

Estas concepções sobre a juventude demonstram diferentes formas pelas quais a sociedade estabeleceu determinados parâmetros para ver os jovens. Assim, a primeira abordagem, ao trazer o caráter de tempo preparatório, não considera as desigualdades entre os jovens; pressupõe que todos os jovens possuem condições nesse “tempo de preparação” no qual a sociedade respeite o ritmo dessa temporalidade. Esta noção assume um posicionamento de que todas as existências jovens são iguais, homogêneas. Não se visualiza nesta noção os jovens como sujeitos do presente, pois o foco está na expectativa da passagem dessa fase para a vida adulta; o jovem é aquele que a sociedade permite ou impõe que seja, é aquele que será responsável pelo nosso futuro. É nele que a sociedade deposita esforços para que num futuro próximo seja promotor de riqueza social. Nessa abordagem, aquele indivíduo que não corresponde a essa expectativa, será considerado desviado, indesejável, um problema, desconsiderando-se assim a pluralidade de formas de existência das juventudes como abordado nessa dissertação.

“... e deveres de responsabilidade e unidade nacional. É o enfoque que mais assume uma perspectiva universalista e é fundamentado na idéia de garantia de um direito universal por parte do Estado; no entanto, a limitação desta perspectiva é que, muitas vezes, a dimensão universal não está localizada na idéia de um direito universal a ser garantido de forma específica segundo as distintas e desiguais situações que vivem os jovens, mas numa noção de uma condição universalmente homogênea de juventude, centrada na possibilidade de viver a moratória (dedicação à preparação), que não se realiza para todos os jovens, o que acaba por gerar novas situações de exclusão (Krauskopf, 2003). Outra limitação deste enfoque é que ele não visualiza os jovens como sujeitos sociais do presente, pois o futuro cumpre a função de eixo ordenador de sua preparação (ABRAMO,2005, p. 20)

Já a segunda abordagem demonstrada por Krauskopf (2000), coloca o jovem como um sujeito problema para a sociedade caracterizando o como rebelde e transgressor, sendo ele um risco social para a manutenção da sociedade. Por isso a prioridade dada para políticas que valorizam a saúde e a justiça em detrimento do investimento na cultura juvenil. Nessa perspectiva, jovens são sujeitos que

perturbam a ordem social e suscitam mecanismos de controle e repressão social para garantir a manutenção da estrutura socioeconômica da sociedade.

“No Brasil, este foi o enfoque que praticamente dominou as ações dos anos 80 aos 90; foi uma das principais matrizes por onde o tema da juventude, principalmente a "emergente" juventude dos setores populares, voltou a ser problematizada pela opinião pública e que tencionou para a criação de ações tanto por parte do Estado como da sociedade civil. E ainda é predominante na fundamentação da necessidade de gerar ações dirigidas a jovens: quase todas as justificativas de programas e políticas para jovens, quaisquer que sejam elas, enfatizam o quanto tal ação pode incidir na diminuição do envolvimento dos jovens com a violência.”(ABRAMO,2005, p. 21)

A terceira abordagem é a que se enquadra com os objetivos desta pesquisa, pois reconhece a singularidade desta etapa da vida, e ao fazer isso abre possibilidades de pensar sobre a existência desse sujeito jovem, as suas especificidades e necessidades; busca olhar os jovens no presente como sujeitos que possuem direitos culturais, sociais e econômicos, os quais se entrelaçam em suas existências e nos dizem sobre sua realidade. Nisso se incluem as condições de vida, valores, comportamentos e expectativas. Enfim, suas emergências, como veremos posteriormente.

Nessa visão, a juventude é compreendida como etapa singular do desenvolvimento pessoal e social, por onde os jovens passam a ser considerados como sujeitos de direitos e deixam de ser definidos por suas incompletudes ou desvios. Tal diretriz se desenvolve, em alguns países, depois dos anos 90, em grande medida inspirada nos paradigmas desenvolvidos no campo das políticas para a infância e para as mulheres. Muda os enfoques anteriores principalmente por superar a visão negativa sobre os jovens e gerar políticas centradas na noção de cidadania, abrindo a possibilidade da consideração dos jovens como sujeitos integrais, para os quais se fazem necessárias políticas articuladas intersetorialmente. (ABRAMO,2005, p. 22)

Finalizando, a quarta abordagem traz o jovem como um sujeito fundamental para o desenvolvimento do país. Esta noção apresenta o jovem como um sujeito em potencial para se desenvolver como capital humano, capaz de contribuir para a solução de problemas de desenvolvimento.

Esta concepção avança no reconhecimento dos jovens como atores dinâmicos da sociedade e com potencialidades para responder aos desafios colocados pelas inovações tecnológicas e transformações produtivas. Traz, assim, a possibilidade de incorporar os jovens em situação de exclusão não pela ótica do risco e da vulnerabilidade, mas numa perspectiva incluyente,

centrada principalmente na incorporação à formação educacional e de competências no mundo do trabalho, mas também na aposta da contribuição dos jovens para a resolução dos problemas de suas comunidades e sociedades, através do seu engajamento em projetos de ação social, voluntariado, etc (ABRAMO, 2005, p. 21)

O problema deste enfoque é que poucas vezes se faz a contextualização (e a discussão) do modelo de desenvolvimento do qual os jovens se inserem como atores, ou até que ponto eles também devem discutir a decisão a respeito desse modelo. Também a aposta no protagonismo dos jovens, muitas vezes é a aposta numa "contribuição construtiva" que ignora as dimensões de conflito e disputa em torno dos modelos de desenvolvimento da Juventude e Adolescência no Brasil; referências conceituais e dos sentidos das "ações" de contribuição e distribuição do bem comum, ou comunitário, como é o termo consagrado dentro de tais postulações. (ABRAMO, 2005, p. 21)

Assim, a ideia de juventudes, enquanto pluralidade de existências, irá se modificar no tempo e no lugar em que estejam, e terá especificidades em cada sociedade. Isso nos remete a um discurso que, num primeiro momento, o jovem na literatura era visto como problema social e como um momento de fase para se preparar para outra, pois essa era a determinação desta época: preparar jovens para a vida adulta.

Nesta direção, Abramo (2016, p.21) destaca que "é importante lembrar que a noção de juventude é socialmente construída, está em constante disputa e é passível de variações e ressignificações dentro de uma mesma sociedade". Assim, essa noção de juventudes se caracteriza pela forma que uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo de vida, sendo que em uma mesma geração a juventude será vivenciada de diversas formas, de acordo com as diferentes situações em que se encontram e vivem marcadas pelas diferenças e desigualdades sociais relativas à classe, cor/etnia, gênero, entre outros fatores.

Abramo (2005) destaca que é necessário observar as especificidades dos distintos momentos da juventude para melhor entender os significados das situações e das questões vividas pelos jovens.

"A definição da categoria juventude pode ser articulada em função de dois conceitos: o juvenil e o cotidiano. O juvenil nos remete ao processo psicossocial de construção da identidade e, a de cotidiano, ao contexto de relações e práticas sociais nas quais o mencionado processo se realiza, com fundamentos em fatores ecológicos, culturais e socioeconômicos" (ABRAMO, 2005, p. 14)

A "condição juvenil", como categoria sociológica e antropológica, está referida à estrutura social como aos valores e à cultura particular dos sujeitos jovens nos processos de transformações sociais contemporâneas

(formativas, trabalhistas, econômicas, culturais). E a "situação social dos jovens " nos remete à análise territorial e temporal concreta, sendo como os diversos jovens vivem e experimentam sua condição de jovens, em um espaço e um tempo determinado (ABRAMO,2005, p. 17)

Podemos distinguir entre a transição, considerada como movimento (a trajetória biográfica que vai da infância à idade adulta) e a transição considerada como processo (de reprodução social); onde as trajetórias dos jovens são algo mais que histórias de vida pessoais: são um reflexo das estruturas e dos processos sociais; processos que se dão de maneira conjunta, ou seja, consideram processos no nível da configuração e percepções desde a própria individualidade e subjetividade do sujeito , e as relações que se estabelecem entre aquelas e os contextos no nível das estruturas sociais nas quais se desenvolvem aquelas subjetividades (Redondo , 2 0 0 0 ; M artin Criado , 1998). Deste modo , na transição para a vida adulta por parte dos jovens, o tempo presente não está determinado somente pelas experiências acumuladas do passado do sujeito , mas também formam parte dele as aspirações e os planos para o futuro: o presente aparece condicionado pelos projetos ou a antecipação do futuro (Pais, 2000 ; Casai, 2002)(ABRAMO,2005, p. 17)

Por sua vez, estes possíveis itinerários de vida ou de trânsito à vida adulta desde a etapa juvenil, também podem ter finais diversos devido à pluralidade de juventudes e condições juvenis possíveis de identificação, onde encontramos, segundo seus resultados, "trajetórias bem sucedidas" ou "trajetórias fracassadas", dependendo das situações biográficas dos jovens, onde a variável que mais discriminará e será fator de previsibilidade , serão os desempenhos e credenciais educativas obtidas pelos sujeitos neste trânsito até a vida adulta; além da acumulação, apropriação e transferência diferenciada dos capitais cultural, econômico, social e simbólico (Bourdieu, 2000; 1998; Martin Criado, 1998). (ABRAMO,2005, p. 17)

É assim que podemos deixar propostas algumas indagações sobre a passagem da adolescência/juventude à idade adulta . Em que possíveis espaços tem lugar esta transição? Por sua vez, o que influem mais na transição da educação ao trabalho ? A qualificação ou as origens sociais? Os projetos dos jovens ou suas trajetórias passadas? De que maneira e intensidade influem os ativos ou capitais social, cultural, econômico simbólico presentes na configuração de diferentes tipos de trajetórias juvenis à vida adulta ? (ABRAMO,2005, p. 18)

Vale aqui destacar que esse pensamento consolidado de que a juventude deveria se preparar para a vida adulta, acaba por não promover o entendimento de que a noção de juventude tem a potência de ser entendida como verbo, e não advérbio. A temporalidade demarcada naquela ideia é a de um ser que está por vir, e não a de um ser que tem existência no agora. Tal ideia leva à interpretação do sujeito juvenil sempre como um ser que virá a ser; como se fosse um devir que existirá como algo no futuro. Por isso, sua existência enquanto juventude é vista como um problema, uma vez que se faz necessário manter determinações comportamentais para que ao chegar à vida adulta ele esteja enquadrado aos

padrões sociais. E, nessa pesquisa, o que procuraremos é justamente ver o sujeito como um ser do agora, ver as juventudes como existência.

Aqui, todo o esforço é para trabalhar com a categoria de juventude não como algo do vir a ser, da preparação para uma existência futura, mas sim de reafirmar que se trata de um tempo presente, pois acreditamos como Dina Krauskopf (2000) que ao ver a juventude como vir a ser estaremos numa seara de limitações e equívocos.

“Con este concepto, el futuro sería el eje que dá significado a esta etapa justificando la idea de la moratória psicossocial como el mayor beneficio concedido por la sociedad al período juvenil.” (KRAUSKOPF, 2000, p.12)²
 La ausencia de una programación social que integre constructivamente la fase juvenil ,puede ser considerada parte de una crisis social que incluye la fractura de los paradigmas y supuestos que sostienen el modelo de juventud. Todo ello ha contribuido a crear mitos, generalizaciones, confusiones y estigmatizaciones del periodo juvenil (KRAUSKOPF, 2000, p. 2)³

Assim, a pesquisa não adota a concepção de uma juventude como etapa de preparação, transição entre a infância e a vida adulta, como etapa problemática, mas sim com a noção de uma juventude cidadã, com jovens que são sujeitos de direitos, cujas emergências são pautadas pelas suas existências no presente.

Igualmente, também não aderimos à ideia de homogeneização do que se entende por juventude, justamente por apontar para a não consideração da existência das diferenças e desigualdades entre os jovens, assumindo uma suposta homogeneidade de comportamentos e experiências que não existe. Mesmo que consideremos aspectos comuns nessa população, há que se considerar suas características plurais e diversas.

Assim, entende-se que as juventudes possuem vivências diferentes, que são individuais de cada sujeito e também em sociedade, o que nos leva ao que buscamos destacar neste trabalho. Ou seja, é justamente verificar as geograficidades – da qual trataremos em momento posterior, desse grupo social diverso, através de uma pesquisa acerca dos curtas-metragens produzidos por jovens estudantes. A escolha se deve ao fato de, como profissional da educação,

² Com este conceito, o futuro seria o eixo que dá significado para esta fase justificando a ideia de moratória psicossocial como o maior benefício concedido pela sociedade até o período juvenil.

³ A ausência de uma programação social que integre construtivamente a fase juvenil pode ser considerada parte de uma crise social que inclui a ruptura dos paradigmas e pressupostos que sustentam o modelo juvenil. Tudo isto tem contribuído para a criação de mitos, generalizações, confusão e estigmatização. o período da juventude

acreditarmos que é necessário e importante melhor compreendermos as existências juvenis.

1.1.2. Juventudes escola e o mundo do trabalho

Pensar na juventude é pensar em juventudes no plural, como já citado, mas também é ampliar essa reflexão em torno do que chamamos de 'condição juvenil', ou seja,

“refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade. Mas, também, refere-se às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação” (DAYRELL, 2007, p. 1108),

“uma das ideias clássicas em Sociologia da Juventude é de que a condição juvenil se caracteriza pela passagem da situação de criança para a de adulto e de membro dependente da família de origem para a de responsável por si e pela própria família.” (CORROCHANO; ABRAMO; ABRAMO, 2022 p.75)

Podemos dizer que a condição juvenil é o primeiro fator que impulsiona a relacionar trabalho e escola.

“No caso do Brasil e de vários outros países da América Latina, a presença do trabalho, mesmo antes da idade legal para o exercício de uma ocupação, assim como a combinação do trabalho com os estudos, se constitui em uma das marcas da condição juvenil.(CORROCHANO; ABRAMO; ABRAMO,2022,p77)

“O tema da inserção laboral dos jovens, assim como o da qualidade dessa inserção continua na pauta, e extrapola o cenário nacional, configurando-se em importantes agendas de pactuação regional e mundial, como é o caso das metas propostas para o trabalho dos jovens na Agenda 2030.(CORROCHANO; ABRAMO; ABRAMO,2022, p101)

Diferentes desafios fazem parte do cotidiano na contemporaneidade das juventudes e uma delas é a relação trabalho escola. As juventudes enfrentaram e ainda enfrentam dificuldades na inserção no mundo do trabalho e muitas vezes precisam conciliar o trabalho com o estudo.

É no cotidiano da escola onde os estudantes jovens vivem as suas experiências escolares, e traçam a compreensão do significado que tem para eles a formação escolar e o trabalho.

Daí apreendemos que a preocupação dos estudantes muitas das vezes é a rotina de trabalho e estudo, todavia, para conseguir se manter na condição de trabalhador e estudante e nessa condição a escola desponta como possibilidade de realização de outras necessidades do jovem estudante trabalhador, nesse sentido,

“Na freqüência cotidiana à escola, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que, como vimos, constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar, e muito, a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos à ela. Por outro lado, a escola que ele freqüenta apresenta especificidades próprias, não sendo uma realidade monolítica, homogênea. Podemos afirmar que a unidade escolar apresenta-se como um espaço peculiar que articula diferentes dimensões. Institucionalmente, é ordenada por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos.”(DAYRELL, 2007, p.1118)

Assim, cotidiano escolar torna-se um espaço de interações, que trazem diferentes formas do ser, do existir do sujeito, com suas demarcações e identidades que expressam a sua condição juvenil e promovem a sociabilidade. Contudo o território escolar é um território juvenil do existir marcado também pela relação formação geral básica e trabalho.

1.1.3. Juventudes e os desafios da existência no contemporâneo

A juventude geralmente é vista como um ciclo marcado por novas descobertas, experiências e responsabilidades. Os grupos sociais podem zelar e retratar essa fase de diferentes modos, indicando a possibilidade de existirem várias maneiras de compreendê-la e vivenciá-la.

Concomitante a essa ideia de fase da vida, vem se aprimorando e aprofundando no século XX em curso, uma nova abordagem que começaria a valorizar (ao invés de criminalizar) a juventude constituída por pessoas capazes de impulsionar mudanças sociais e econômicas, em sintonia com as inovações tecnológicas e científicas. Tal abordagem buscou superar a ideia do jovem como problema social, entendendo-o enquanto sujeito social, sujeito ativo que tem experiências e existência próprias. Ademais, os contextos sociais específicos trariam a noção de condição juvenil, corroborando com a ideia de um jovem que não é abstrato, mas de uma pessoa com existência complexa, incluindo suas emergências.

É com esse entendimento que acreditamos poder colaborar com a concepção assumida nesta dissertação; viver a condição juvenil implica vivenciar várias realidades, vários atravessamentos sociais; implica compreender que tal processo perpassa e permite entender que a juventude existe quase se realiza sua existência no aqui e agora. É superar a noção de um sujeito projetado no futuro e admitir sua existência da forma como ela se manifesta, com potências e conflitos.

Portanto, não é uma fase a ser superada, mas um estado relacional com a própria vida de cada um, no seu próprio tempo e num sem fim de experiências.

Para a maioria da população jovem brasileira, o baixo nível de escolaridade, trabalho precário e o desemprego são realidades cotidianas, bem como a violência. Isso evidencia a confirmação da noção de que as juventudes não são apenas muitas, mas são, fundamentalmente, constituídas por múltiplas dimensões existenciais que condicionam o leque de oportunidades da vivência da condição juvenil. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 114)

Historicamente as juventudes vêm mostrando seu interesse e protagonismo nas discussões sociais e vem demonstrando em suas reivindicações o quanto as clivagens sociais (condição de classe, gênero, raça, religião, territorialidades, moradia, etc.) e suas intersecções importam na compreensão de sua existência.

Enquanto ser jovem, ocorre que mesmo quando passam a ser considerados como sujeitos de direitos dentro da sociedade, por vezes suas emergências não são atendidas. Assim, ao longo das pesquisas com juventudes, muitas apontam para as dimensões da vida social do ser e existem várias formas de ser jovem. Como colocado por Campos (2010) e Pais (1990), a juventude é uma fase influenciada por diversas questões tais como pelas classes socioeconômicas, pelo ambiente no qual o indivíduo se desenvolve e pelas trocas que ele faz nos grupos em que estão inseridos.

A condição juvenil está ligada a uma trama de situações multifacetadas e por isso a categoria das juventudes é social multifacetada. Esta possui diversos marcadores, admite as diversas formas de ser jovem e, aqui para esta pesquisa, diversas formas de existir.

Hall (2015) expõe que as pessoas não nascem de um determinado jeito imutável e separado do exterior; pelo contrário, as pessoas não permanecem as mesmas no decorrer de sua existência, pois são tecidas pelos relacionamentos com seus pares, nas diferentes instâncias do cotidiano, e esse contato interpessoal possibilita conhecer e construir noções de valores, sentidos para suas vivências e padrões culturais.

A realidade dos jovens pode ser diferente entre os mesmos, a exemplo do modo de viver das juventudes em áreas urbanizadas potencialmente muito distinto daquelas que habitam em áreas rurais. Apesar das diferenças, ser jovem é a mediação da vida que se dá na esfera do existir; é a vida que se passa no agora e

que confirma essa existência. Admitir a diversidade e complexidade dessas existências também nos permite compreender melhor o mundo hoje.

Através dessa pesquisa, somos convidados a refletir sobre a existência juvenil por meio da leitura de sua geograficidade, sobre os efeitos e significados de ser jovem na contemporaneidade. A presente pesquisa abre a possibilidade de fazer a leitura da condição juvenil por meio da leitura dos lugares onde esse público constrói sua existência.

O entendimento sobre as culturas juvenis revelam aspectos dos lugares vividos pelos jovens. As abordagens ligadas às vivências das juventudes, descortinam os contextos de complexidade e incertezas das sociedades atuais. Evidenciam as vulnerabilidades associadas à condição juvenil e à situação juvenil. Como já apontado por Abramo (2005), a condição juvenil é “o modo como uma sociedade constitui significado a esse momento do ciclo de vida, que alcança uma abrangência social maior, referida a uma dimensão histórico-geracional”, e que situação juvenil “revela como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc.”.

O panorama da realidade contemporânea resulta da forma de pensar e estar no mundo, pautada por ordens hegemônicas.

“Os poderes que liquefazem, passaram do sistema para a sociedade, da política para as políticas da vida ou desceram do nível macro para o nível micro do convívio social. A nossa é, como resultado, uma versão individualizada e privatizada da modernidade, e o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos. Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação (BAUMAN, 2001, p. 14).

Essa concepção acerca de uma sociedade que se liquefaz, contribui para entender a condição do ser humano no mundo atual; como os sujeitos buscam compreender e vivenciar a extensão da vida, o tempo, o espaço, o trabalho e a relação com as pessoas, incluindo a ligação entre as gerações. Nesse ambiente da formação das juventudes, encontra-se a “sociedade de consumo líquido-moderna” (BAUMAM, 2008) que, no pensar do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, concretiza-se nas relações fragmentadas, fluidas e liquidadas (BAUMAN, 2001).

Assim, no contexto do mundo que se volta para a liquidez, as realidades das juventudes que trafegam pelas vias sociais da modernidade líquida, especialmente, pelos espaços contemporâneos líquido-modernos, resultam em experiências

momentâneas, fluidas e de consumo permanente, evidenciando os processos de objetificação da juventude. Eis aqui uma contradição fundamental. As consciências juvenis admitidas como protagonistas, tendem a ser um campo de expansão para novos produtos segundo a lógica do sistema capitalista.

Diante de permanentes mudanças e da inconstância da vida, a sociedade de consumo projeta as juventudes para experiências fluidas, sem solidez e descartáveis. O outro é visto como um objeto de uso. À medida do término do encantamento, torna-se possível o descarte e a substituição por algo novo. As juventudes vivenciam a experiência da descartabilidade.

Para Bauman (2008), a contemporaneidade vive o ato de consumir e descartar, enfraquecendo os vínculos humanos. No ambiente líquido-moderno, passa a se desenvolver mecanismos que projetam o ser humano no caminho do individualismo e não da coletividade. Nesse sentido, torna-se quase uma utopia os sentimentos de pertencimento ao lugar e, por consequência, perde-se a vinculação da amizade e da solidariedade. As juventudes estão entranhadas na sociedade de consumo e passíveis de se tornarem objeto consumível e descartável seguindo os princípios da “Modernidade Líquida” (BAUMAN, 2001).

Os sujeitos jovens passam a ser reconhecidos socialmente não mais por aquilo que são ou pelo que produziram, mas pelo que eles consomem ou são capazes de consumir. O cenário contemporâneo nos coloca as juventudes na situação de vivenciarmos o mundo de maneira líquida diante das buscas existenciais. Em uma sociedade de permanentes transformações, identifica-se esse sujeito precisando deparar-se consigo mesmo e fazer acontecer as relações que se projetam no coletivo de suas vivências.

Nos processos que constituem a vida humana, existe o desejo das juventudes pela sua própria existência; é próprio da juventude a projeção da realização plena da felicidade imaginada, e é nisso que se faz o construto humano: almejar a dignidade e a plenitude da vida, para as razões de sua existência.

1.2. Geograficidade: breve abordagem teórico-conceitual

Nessa pesquisa, destaca-se a noção de geograficidade pela possibilidade de permitir o diálogo com as questões da existência dos sujeitos. A geograficidade diz

respeito ao sentido do ser-estar no mundo. Trabalhamos com a categoria de geograficidade de Eric Dardel (2011), presente na obra *O homem e a Terra*. Com ela nos aproximamos das concepções trazidas por Eduardo Marandola Junior (2012) na obra *Qual o espaço do Lugar ?*, na medida em que esses estudiosos buscam definir a existência de um ponto de vista geográfico.

Para Eric Dardel, a geograficidade seria o resultado da relação entre tempo e espaço: ela tem a marca da existência, em níveis amplos e profundos, do ser com o espaço. Dardel evidencia que é desse lugar, base da nossa existência que, despertando, tomamos consciência do mundo e saímos ao seu encontro, audaciosos ou circunspectos, para trabalhá-lo” (DARDEL, 2015, p. 40). Dito de outra forma, o indivíduo confirma sua existência ao espacializar sua experiência, ao situar seu estar em algum lugar do mundo. Desta forma, Gallo (2015, p. 179) coloca que “aquilo que toca a alma dos homens é o centro da geografia dardeliana”.

“foi um daqueles pensadores à parte de um corpus acadêmico disciplinar, testando os limites do conhecimento humano e das formas de conhecer para alcançar a geografia como uma dimensão existencial do ser. Estando nas margens, Dardel torna permeáveis as fronteiras entre Geografia, Filosofia e Arte” (GALLO, 2015, p.179)

“Portanto, a geografia de cunho fenomenológico que Dardel realiza não se reduz a uma ampliação ou complexificação do entendimento das relações do homem com a Terra, mas de realizá-la desde seu sentido visceral, que significa, assumir a geografia não como um conteúdo ou um conhecimento, mas uma dimensão do ser do homem. (GALLO, 2015, p.183)

Dardel busca levar a compreender a terra com um interesse existencial de maneira que a geograficidade desvele a própria possibilidade de ser-no-mundo.

Desvela as possibilidades desse ser enquanto geograficidades. Nesse sentido, o que Dardel (2011) nos traz é uma compreensão do ser-no-mundo a partir da experiência geográfica. A geograficidade se revela no sujeito em seu próprio ato de existir. A compreensão dessa geograficidade significa caminhar para uma compreensão na qual:

“a realidade geográfica exige uma adesão total do sujeito, através de sua vida afetiva, de seu corpo, de seus hábitos, que ele chega a esquecer-los, como pode esquecer sua própria vida orgânica. Ela está, contudo, oculta pronta a se revelar” (DARDEL, 2011, p. 34)

“Antes de qualquer escolha existe esse ‘lugar’ que não pudemos escolher, onde ocorre a ‘fundação’ de nossa existência terrestre e de nossa condição humana” (DARDEL, 2011, p.41).”

Dardel compreende:

“a geografia vivida em ato (a geograficidade) é a própria abertura de um horizonte compreensivo: o mundo. É isso que Dardel quer dizer quando afirma que a terra não se dá como dado bruto, sendo algo “interpretado pelo homem”, um esclarecimento a partir do qual a consciência geográfica se desenvolve e dá origem a uma estrutura ou um horizonte de mundo. Essa estrutura é algo que carece de cuidado e vigília todo o tempo, tendo traços de fragilidade, na medida em que ela não é uma propriedade dada, mas é uma ação, uma intenção e um movimento. Ela é a geografia em ato onde o embate terra-mundo é travado interruptamente. Vencer a clausura da terra é um ato existencial.”(GALLO, 2015, p.194)

A geograficidade estaria implicada na existência humana. A apropriação desta condição nos aponta para a reivindicação da possibilidade da existência de um ser-situado.

Para Marandola Junior (2023, p.11), “o ser-em-situação é um ser-terrestre, um ser-no-mundo que está nele, vive e se movimenta não apenas como atos intencionais da consciência, mas como pulsação terrena”. Trata-se de existências em suas situacionalidades na qual:

“ a geograficidade dardeliana ganha um sentido situado por excelência, seja pelo lugar seja pela paisagem. Ambos estão amalgamados como horizonte de sentido e forma de ser-e-estar-no-mundo. Expressam a proximidade e a abertura que permitem não apenas o autorreconhecimento e nosso centramento, como seres-no-mundo, mas também os encontros, o estar-junto de forma situada, como seres-em-situação. Este mundo e esta situação não estão pautados por uma divisão ontológica anterior entre natureza e cultura ou sociedade e ambiente: como componentes da quadratura, recebem seu sentido a partir de nosso modo de habitar enquanto mortais. Habitar que se funda e se corporifica nos lugares e nas paisagens, ao mesmo tempo que se abre a partir deles, como possibilidade”.(MARANDOLA JUNIOR, 2021, p. 58)

A perspectiva situacional tem oferecido possibilidades para contextualizar as existências, mas é necessário compreender que a situação do ser perpassa também com as relações com a dimensão corpórea.

Para Eguimar Felício Chaveiro (2012, p.250),

“Pode-se assim preconizar que as diferentes corporalidades exercem experiência de lugares, razão pela qual sente o mundo como presença intensiva permanente, recorrente. Mas uma pergunta brota da análise que se faz dessa perspectiva: cada sujeito corpo pode fazer outras escolhas e definir planos, projetos, os quais não habitualmente desenvolvem interrogação à resposta certa; todo sujeito é situado; estar no sítio é ser situado, é um exercício de ação, ponto final. Ou em outros termos, estabelecer relações no presente lugar com outras dimensões do tempo.”

“O corpo como estatuto da existência, em diagrama sociais, torna-se corporeidade de representações. Isto é, experimenta os lugares com os órgãos, com as vontades, com os desejos, mediante as ações sociais do trabalho, afetivas e no logro dos conflitos do mundo”(CHAVEIRO, 2012, p.277)

Desta forma, “o corpo é sempre um corpo-mundo pois a existência é inclinada desde sempre nos lugares.” (CHAVEIRO, 2012, p.276) . Ou ainda, “o clamor que nos bate à porta hoje também nos orienta para estas existências concretas: os sujeitos corporificados em suas diferenças e situacionalidades.” (MARANDOLA JUNIOR, 2023 p. 06)

Um corpo que é situado é atravessado, contudo, pelas vivências do lugar. Tuan (2012) irá mostrar, de certa forma, a resposta dos sentidos aos estímulos externos, com o contexto sociocultural do indivíduo. A partir dessas associações, o indivíduo passa a atribuir valores e perceber os prazeres da Topofilia (positivo) e os desprazeres da Topofobia (negativo) do lugar.

Assim, sobre a noção de geograficidade, um último ponto importante é destacar o que BESSE (2011) diz sobre a noção de historicidade:

“A noção de historicidade é a formulação filosófica (Dardel a recebeu de Heidegger, mas também de Jaspers, de Kierkegaard) da tomada de consciência pela época de que o destino do homem é que ele se realiza historicamente. Essa compreensão histórica do mundo vai outorgar a presença ao Existir”. (BESSE, 2011, p. 120).

O homem é constitutivamente um ser histórico e só pode conhecer a realidade da perspectiva concreta de seu tempo na existência cotidiana. Podemos inferir que toda atividade realizada socialmente pelos homens, como forma de atender suas necessidades, produz sua própria existência. Isso implica na produção de idéias e orientam as ações. Estas são dotadas de localização e espacialização, que traz a condição do ser histórico no cotidiano.

Para investigar a geograficidade das juventudes, buscou-se realizar essa pesquisa como tarefa de explorar as conexões das estruturas existenciais que definem a existência das juventudes presentes nos curtas-metragens.

O fato de existir implica em estar localizado, espacializado, e está diretamente ligado às relações estabelecidas entre os sujeitos e o meio onde vivem. Da pergunta fundamental “onde estou?” emerge a consciência da localização, de relação com os demais entes do entorno. Toma-se uma consciência geográfica. O homem passa a

se ver no mundo enquanto movimento e construção. Em outras palavras, um ser que através de processos de desenvolvimento, cria a possibilidade de debater a sua condição de existência no mundo. É esse debate que procuraremos destacar nos curtas-metragens, visando alcançar a geograficidade das juventudes.

Em outras palavras, é preciso interrogar o sentido da localização apresentado nos curtas-metragens, pois geograficidade:

“é um conceito de existencialidade, que contrapõe-se ao conceito de contextualidade. Tirado numa analogia do conceito de historicidade utilizada pelos historiadores, que é usualmente mais corrente na literatura geográfica contemporânea, a geograficidade extrapola o sentido puro do contexto, centrando seu conteúdo no sentido da existência ou do contexto (espacial) da existência”. (MOREIRA, 2004 a, p. 34)

“A geografia não considera a natureza, mas a relação dos homens com a natureza, relação existencial que é ao mesmo tempo teórica, prática, afetiva, simbólica, e que delimita justamente o que é um mundo”. (BESSE, 2011, p. 114).

Eis a importância da relação entre as imagens em movimento e as geografias produzidas pelos sujeitos: as imagens obtidas através das câmeras são capazes de captar a geograficidade, através das mais variadas técnicas utilizadas pelo audiovisual, dos espaços em consonância com o ser-no-mundo.

Nossa intenção em usar os curtas-metragens é salientar a importância da relação entre as imagens em movimento e as geografias produzidas pelos sujeitos. Acreditamos que as narrativas construídas pelos jovens, através dos curtas-metragens, são capazes de captar a geograficidade dessas juventudes. Intentamos, com isso, estudar com base na obra de Eric Dardel a perspectiva que diz respeito à relação entre homem, lugar e existência. Dessa forma, os estudos de cunho ontológico de Dardel amparam a pesquisa, com o intuito de reforçar o entendimento do que é ser-no-mundo através da leitura da geograficidade.

As geograficidades expressam existência compartilhada no cotidiano vivido. São produzidas num mundo de significados e significantes já pré-estabelecidos e de condutas e relações sociais historicamente construídas. Isso justifica pensar o espaço como a dimensão social do encontro de múltiplas e diferentes trajetórias de experiências vividas. Trata-se de um fenômeno que traduz um sentido de cada ser social em sua coexistência cotidiana. Deste modo, é essencial ao falar das geograficidades das juventudes para a ação política que permite uma vida de mais qualidade aos jovens, em todos os âmbitos da vida.

A dimensão espacial da existência, e as relações e interações que nela se realizam, refletem-se por meio das geografidades construídas no cotidiano. Sua compreensão nos auxilia a responder aos anseios pela superação da ideia de representação hegemônica das juventudes enquanto tempo de passagem. É reconhecer que os jovens são diversos, diferentes e desiguais em suas existências enquanto sujeitos do seu tempo.

1.3. Aportes teóricos complementares: Geografias Audiovisuais e lugaridade

Ao considerar nesta pesquisa que a geograficidade presente nos curtas-metragens compõem o objeto de estudo, vamos utilizar em nossa fundamentação teórico-metodológica as contribuições de MOREIRA (2011) acerca das geografias audiovisuais. O autor demonstra que as Geografias Audiovisuais compõem uma área que se utiliza dos saberes e fazeres geográficos para analisar as obras audiovisuais, usando uma abordagem interdisciplinar que mobiliza conhecimentos para além da geografia. Importante compreender que,

“inseridas na área da Geografia Humana, as Geografias Audiovisuais surgem como uma subárea de pesquisa da Geografia Cultural e da Geografia da Percepção; os métodos a serem utilizados são o Fenomenológico e/ou o Dialético, a depender da perspectiva analítica a ser adotada por cada pesquisador; as técnicas de pesquisa são a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso; o caráter das investigações e análises é qualitativo; os objetos de estudo são as representações geográficas, e a geograficidade presente nas diversas obras audiovisuais; o conceito-chave da área é o de Espaços Geográficos Audiovisuais, que deverá ser pormenorizado em um trabalho futuro; os campos de atuação são as pesquisas geográficas e o Ensino de Geografia com uso de obras audiovisuais” (MOREIRA, 2011, p. 92)

A produção de curtas-metragens revela manifestações da sociedade e as suas percepções sobre a mesma. Dessa forma, podem ser vistos como manifestações de valores, concepções e sentimentos e é, sobretudo, uma linguagem. Desta forma, um dos propósitos dessa pesquisa é demonstrar como estas produções feitas por jovens nos apresentam a sua geograficidade.

Ou seja, a geograficidade presente nos curtas-metragens é portadora da existência nos lugares, nessa pesquisa se desdobra na noção de lugaridade, a qual

é dotada de emoção para além da razão (como diz Milton Santos, 1996, em A natureza do espaço).

Em relação ao tema e objeto de análise da pesquisa, os relatos de existência que nos possibilitam analisar e identificar a geograficidade vivida pelas juventudes, estão materializados nos curtas-metragens produzidos no contexto do XX Festival Curta Escola.

De acordo com Viana (2012, p.19),

“Um filme é uma produção coletiva (da equipe de produção) que possui caráter ficcional e que repassa uma mensagem (valores, concepções, sentimentos) através de meios tecnológicos de reprodução (o cinematógrafo), que por sua vez, produzem imagens, diálogos, acontecimentos, possibilitando a montagem. Um filme é constituído socialmente, isto é, a sua mensagem, a sua forma, é um produto social, de uma determinada época e lugar.”

Desse modo, é possível reconhecer a dimensão social dos filmes. São produtos sociais de determinados lugares e épocas. Ou seja, a produção de curtas-metragens, como outras artes, revela aspectos da sociedade e as percepções e visão de mundo de quem os produz.

Ao entender a obra cinematográfica, no nosso caso os curtas-metragens, como produto das concepções sociais, em que seus produtores atribuem os significados dos temas abordados, essas obras trazem consigo a geograficidade das juventudes nelas representadas.

Através da noção de geograficidade, os curtas-metragens produzidos pelos jovens estudantes podem ser analisados como um repertório dotado de espaço, de discursos e mensagens; isto é, a partir de diálogos, os curtas podem nos apresentar possibilidades de análise da geograficidade das juventudes. Analisar um filme geograficamente é entendê-lo como dotado de geograficidade. Esta carrega consigo a experiência vivida e o espaço vivido daquele que o produziu.

O foco de análise são os conteúdos, os discursos e os sentidos que essas obras mobilizam; de que maneira este processo pode influir em sua forma de ver e agir sobre as juventudes. Nesse sentido, Oliveira Júnior (2005, p. 32) destaca que “é preciso pesquisar as imagens e sons para descobrir onde elas nos geraram o sentido que foi despertado em nós; o território no qual localizamos os personagens, a geografia na qual estes vivem e agem”. Dessa forma, para identificarmos uma

geograficidade devemos estar atentos às mensagens que os curtas-metragens apresentam sobre o tema das juventudes.

Utilizaremos da noção de geograficidade formulada por Dardel, já apresentada anteriormente, para o campo da discussão junto com interlocução com o pensamento de outros autores para estudar a geograficidade das juventudes.

Falar do sentido de lugar, correspondente às suas experiências, o que o cerca, o que atravessa seu espírito. Seu corpo reclama um lugar e este, por sua vez, ecoa familiaridade com a paisagem circundante. O lugar nos faz lembrar nossas intimidades, relações, nossa casa. Lugar nos remete a um sentido próprio do mundo onde a vontade de viver, de existir é a realidade geográfica.

Os curtas-metragens trazem a experiência do mundo, sobretudo no que se refere ao sentido de existir, do cuidado com o lugar e a importância do sentimento de pertencimento, ligação íntima. Daí a perspectiva de compreender o lugar na dimensão da experiência

O que os jovens trazem nos curtas-metragens? Trata-se de trazer à luz a importância do lugar das juventudes como fenômeno semântico da experiência humana. A experiência é uma das dimensões humanas que nos coloca todos os dias um contato com outras consciências, portanto, um estar-com, o ser-no-mundo, dialogando, naturalmente, com o espaço entendido como existência.

Existir, portanto, não é somente uma pré-disposição biológica, mas, sobretudo, ontológica de interioridade, ou seja, do ato de vivenciar o lugar, um vínculo de intimidade se estabelece. É neste encontro que tomam consciência de sua existência e das infinitas possibilidades, emergindo, naturalmente, esta espacialidade, portanto, surge como intimidade de cada ser com o mundo que o cerca.

Na verdade, a importância da geograficidade surge como uma ponte, pela qual se constrói novas relações que atualiza os seres as suas necessidades existenciais no mundo, o que eu sou e o que o mundo é em termos de significação.

A importância da geograficidade, está na compreensão para o descobrimento, da possibilidade, da existência trata-se de ressalvar, a existência de uma relação, entre o ser que somos no mundo circundante, compreender que se faz parte de um todo, respeitando, evidentemente, as particularidades.

Contudo, a vivência do Lugar, segundo Tuan (2012), irá mostrar de certa forma, a resposta dos sentidos aos estímulos externos, com o contexto sociocultural

do indivíduo. A partir dessas associações, o indivíduo passa a atribuir valores, e perceber os prazeres da Topofilia (positivo) e os desprazeres da Topofobia (negativo) do Lugar.

Por sua vez, ao buscar a Geograficidade, Holzer (2013, p. 24) dirá que

“a geograficidade, que expressa a materialidade do espaço geográfico, é compartilhada em nossas vivências cotidianas com a lugaridade que, por sua vez, expressa exatamente essa relação dialógica dos seres e movimento com lugares e caminhos que, como pausa, como convivência íntima, arrumam e delimitam os espaços”

Portanto, relações do cotidiano desdobram-se enquanto lugaridades que seriam representadas como aquilo que estabelece vínculo entre o sujeito e o lugar.

A lugaridade que nas proposições de Holzer (2013, p. 24) “expressa exatamente essa relação dialógica dos seres em movimento com lugares e caminhos” e Marandola Junior. (2020, p. 09) diz que “esta adverbialidade dota a constituição do lugar de uma dinâmica existenciária articulada com outras escalas de constituição de espacialidades”.

Assim, a lugaridade é uma categoria que permite a investigação sobre a relação entre os sujeitos e os lugares, e resulta da experiência dos indivíduos nos mesmo. Desta forma, a lugaridade constitui os lugares ao expressar o que Holzer (2013, p. 24) enuncia como relação dialógica dos seres com os lugares “(...) a lugaridade que, por sua vez, expressa exatamente essa relação dialógica dos seres em movimento com lugares e caminhos que, como pausa, como convivência íntima, arrumam e delimitam os espaços. Pensar em lugaridade conforme nos mostra Marandola Junior, remete-nos a refletir:

“o fenômeno lugar, pensado a partir das lugaridades de uma geografia-mais-que-extensiva, não se constitui a partir de sujeitos e objetos, mas de emergências, as quais entrelaçam de maneira essencial espaços, lugares e entes em ato, em uma topologia relacional que em sua presentificação acontecimental, não se delinea a partir de uma anterioridade histórica, mas de um acontecer (MARANDOLA JUNIOR, 2020, p10).

Passamos a compreender que as lugaridades poderiam nos ajudar a tecer as Emergências nas narrativas. Sendo assim, passamos a olhar para os curtas-metragens buscando desvelar as lugaridades.

“A lugaridade, como emergência topológica, pode nos ajudar a pensar de forma situada essas geograficidades que não se dão no espaço, mas que se constituem como espaços-entre a partir de relações de lugaridades

existencialmente significadas em sua multiplicidade, co-existência e conflitividade (MARANDOLA JUNIOR, 2020, p. 10)”

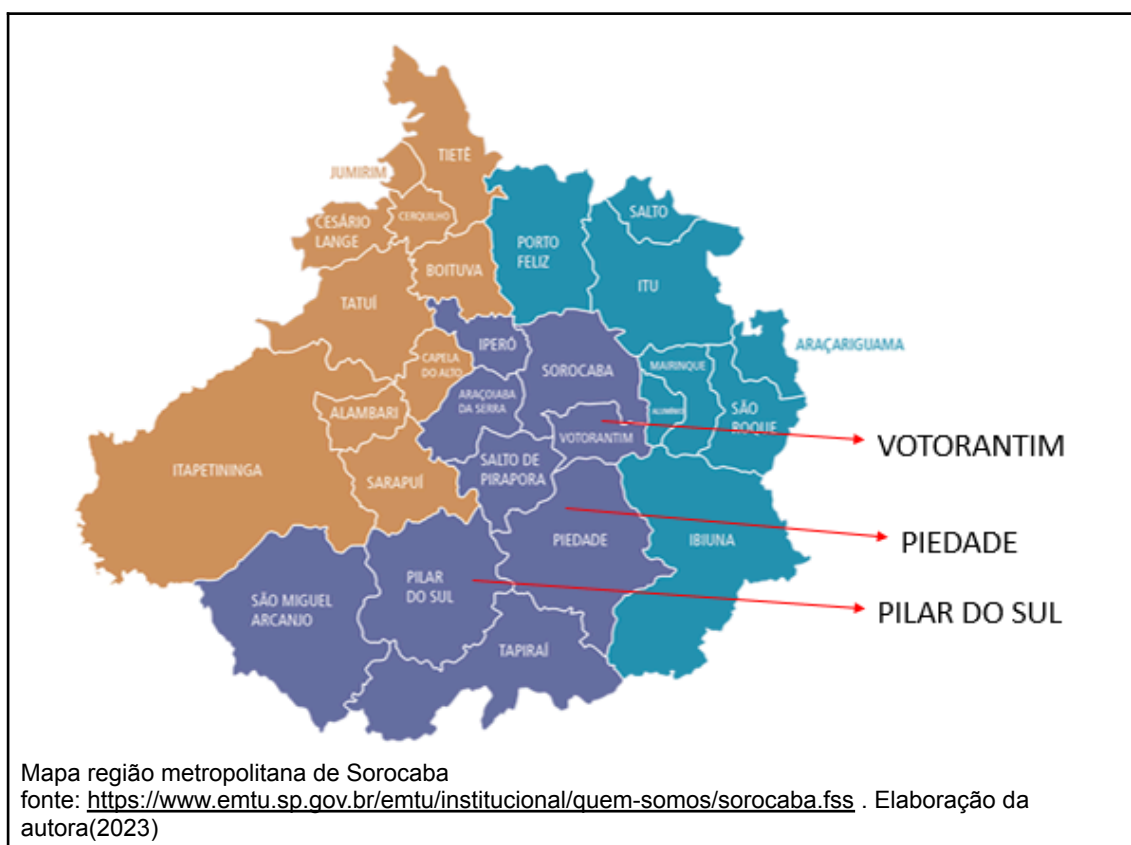
Partimos da compreensão da lugaridade como emergência topológica, constituída pelo conjunto de sujeitos que interagem com o lugar, dotado de consciência e percepção sobre sua situação no lugar. O reconhecimento das necessidades que afligem a existência vão configurar as emergências. Por isso, a importância da produção de pesquisas que revelem a geograficidade. Que possamos ser capazes de desvelar emergências.

Capítulo 2. Apresentação da área de estudo: espaço e existência

Esta pesquisa teve como área de estudo três municípios da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), nos quais se encontram as escolas frequentadas pelos estudantes que produziram os curtas-metragens analisados, no contexto do XX Festival Curta Escola.

Considerando a escola como um dos lugares de vivência e existência das juventudes, ampliou-se esses espaços para além dos muros da escola. Os curtas-metragens, além de retratar situações no ambiente escolar, também abordaram questões do espaço em que vivem. As seis escolas que colaboraram neste estudo encontram-se nos Municípios de Votorantim, Piedade e Pilar do Sul, de acordo com a Figura 01 a seguir:

Figura 01 – Municípios de Votorantim, Piedade e Pilar do Sul (RMS)



Com base na apresentação da situação espacial, procedeu-se à análise de determinados dados oficiais, tanto para caracterizar informações gerais e básicas

sobre os municípios (Quadro 01), quanto em relação àqueles produzidos no contexto das políticas educacionais, apresentados no corpo do texto.

Quadro 01: Aspectos populacionais e de infraestrutura por Município sede das escolas finalistas do XX Festival Curta Escola

Município		Piedade	Votorantim	Pilar do sul
População	População estimada [2021]	55.731	124.468	29.612
	População último censo	52.143	108.809	26.406
	Densidade demográfica (hab/km ²)	69,82	591,04	38,77
trabalho e rendimento	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020] – salários mínimos	2,1	2,6	2,0
	Pessoal ocupado [2020]	8.174	22.588	5.746
	População ocupada [2020]	14,7 %	18,3 %	19,5 %
	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	34,8 %	31,8 %	36,5 %
Educação	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,6 %	97,8 %	93,8 %
	IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,6	6,2	6,6
	IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,7	5,4	5,6
	Matrículas no ensino fundamental [2021]	6.486	13.207	3.701

	Matrículas no ensino médio [2021]	1.877	3.917	989
	Docentes no ensino fundamental [2021]	400	718	229
	Docentes no ensino médio [2021]	193	325	89
	Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	31	51	12
	Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	12	18	5
economia	PIB per capita [2020]	27.373,56 R\$	27.713,57 R\$	29.193,44 R\$
	Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	83,8 %	63,4 %	86 %
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,716	0,767	0,690
	Total de receitas realizadas [2017]	122.533,50 R\$ (×1000)	366.924,73 R\$ (×1000)	73.533,53 R\$ (×1000)
	Total de despesas empenhadas [2017]	111.859,32 R\$ (×1000)	345.414,69 R\$ (×1000)	65.266,58 R\$ (×1000)
saude	Mortalidade Infantil [2020]	9,06 óbitos por mil nascidos vivos	11,82 óbitos por mil nascidos vivos	- óbitos por mil nascidos vivos
	Internações por diarreia [2016]	0,3 internações por mil habitantes	0,1 internações por mil habitantes	0,5 internações por mil habitantes

	Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	8 estabelecimentos	15 estabelecimentos	11 estabelecimentos
meio ambiente	Área urbanizada [2019]	12,19 km ²	25,54 km ²	12,77 km ²
	Esgotamento sanitário adequado [2010]	45,6 %	96,1 %	82,8 %
	Arborização de vias públicas [2010]	70 %	83,4 %	62,3 %
	Urbanização de vias públicas [2010]	33,3 %	58,2 %	18,1 %
	População exposta ao risco [2010]	Sem dados	5.673 pessoas	Sem dados
	Bioma [2019]	Mata Atlântica	Mata Atlântica	Mata Atlântica
território	Área da unidade territorial [2022]	746,868 km ²	184,186 km ²	681,248 km ²
	Região de Influência [2018]	Arranjo Populacional de Sorocaba/SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP ...	Arranjo Populacional de Sorocaba/SP -...
	Região intermediária [2021]	Sorocaba	Sorocaba	Sorocaba
	Região imediata [2021]	Sorocaba	Sorocaba	Sorocaba
	Mesorregião [2021]	Macro Metropolitana Paulista	Macro Metropolitana Paulista	Macro Metropolitana Paulista
	Microrregião [2021]	Piedade	Sorocaba	Piedade

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

Organização da autora (2023)

Com base no Quadro 01, podemos ter uma noção geral sobre a caracterização socioeconômica e de infraestrutura no contexto em que as escolas

estão inseridas. Trata-se de um território com dualidades entre o mundo urbano e rural, urbanização incompleta, com desafios socioeconômicos. O Município de Votorantim se destaca numa hierarquia urbana local (dentro de uma hierarquia regional comandada por Sorocaba), articulada com os municípios vizinhos menos desenvolvidos em termos socioeconômicos.

Pode-se observar aspectos gerais que estarão presentes no plano de fundo dos curtas-metragens. Um território marcado por desigualdades sociais, baixa renda, carências na infraestrutura básica (conforme os dados do Quadro 01), afetam as percepções urbanas e rurais, os espaços de pertencimento, com seus conflitos, expectativas diversas, incertezas. Ainda que as escolas não sejam o foco do estudo, é essencial compreendê-las no contexto da pesquisa e, para isso, apresentamos uma caracterização delas a partir de dados citados.

A seguir, encontra-se uma breve apresentação de dados e informações sobre cada município e a escola participante do Festival.

2.1. Breve apresentação sobre os espaços da área de estudo em Votorantim, Piedade e Pilar do Sul (RMS)

As apresentações a seguir estão organizadas por Município, e não por unidade escolar, pois o objetivo desta pesquisa não é analisar as escolas em si, mas conhecer aspectos dos espaços nos quais as juventudes estão inseridas.

Trata-se de um recorte analítico constituído por um conjunto de unidades escolares que participaram do XX Festival Curta Escola, sendo também lócus das geografidades, emergências e vivências das juventudes em seu cotidiano, com suas potencialidades e carências socioespaciais, econômicas e culturais.

2.1.1. Município de Votorantim

O município de Votorantim possui apenas uma única escola em nossa pesquisa. É uma escola pública que possuía em 2022 cerca de 280 estudantes no ensino médio sendo uma escola participante do programa de ensino integral⁴,

⁴ O programa de ensino integral “definiu um modelo de escola que propicia aos seus alunos, além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida. Não apenas o desenho curricular dessas escolas é diferenciado, mas também a sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de

localizada no município de Votorantim, cujo IDH 0,767 com uma população estimada de 124,468 em 2021 e com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,6 salários mínimos.

Em 2021, o município de Votorantim obteve um IDEB⁵, 4,7 no ensino médio, tendo 40% de acertos em português e 5% em matemática, tendo uma taxa de abandono de 4,7% dos estudantes do ensino médio no município em 2022.

Analisando os questionários⁶ respondidos por 629 estudantes da 3ª série do município para o SAEB 2019, temos:

1. quando a raça e cor que 55% dos estudantes se declaram brancos, 9% pretos e 30% pardos, 1% amarelos e 1% indígena, sendo que 4% não quiseram declarar;
2. Quando perguntados sobre: normalmente, quem mora na sua casa? Os estudantes responderam que 87% mãe (mães ou madrasta), 76% pai (pais ou padrasto), 77% irmão(s) ou irmã(s), 22% avô ou avó, 19% outros (tios, primos etc.);
3. Visto que no questionário acima 87% moram com mulheres ao serem perguntados sobre: Qual é a maior escolaridade da sua mãe (ou mulher responsável por você)? Os estudantes responderam que 6% não completou o 5º ano do ensino fundamental, 9% ensino Fundamental, até o 5º ano, 14% Ensino Fundamental completo, 43% ensino Médio completo, 10% ensino Superior completo (faculdade ou graduação), 18% não saberiam responder;
4. Quando perguntados sobre: Quanto tempo você demora para chegar à sua escola? 88% menos de 30 minutos, 11% entre 30 minutos e uma hora, 1% mais de uma hora;
5. Considerando a maior distância percorrida, normalmente de que forma você chega à sua escola? 74%apé, 4% de ônibus urbano, 5% de transporte escolar, 0% de barco, 3% de bicicleta, 11% de carro, 2% outros meios de transporte;
6. Quando terminar o Ensino Médio você pretende ? 3% somente continuar estudando, 8% somente trabalhar, 81%. continuar estudando e trabalhar, 9% ainda não sei.

2.1. 2. Município de Piedade

planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar”
<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>

⁵ IDEB índice de desenvolvimento da educação básica

⁶ os dados analisados foram retirados do site <https://gedu.org.br/questionarios-saeb/alunos-3em/>

As escolas públicas pertencentes ao município de Piedade. Quanto a quantidade de alunos matriculados no ensino médio em 2022: escola 1 possuía cerca de 406, a escola 2 83 estudantes, a escola 3 132 estudantes e a escola 4 85 estudantes. Das quatro escolas a escola 1 é uma escola participante do programa de ensino integral desde o segundo semestre de 2022, já as demais são escolas que em 2022 eram escolas de tempo parcial.

Localizadas no município de Piedade, cujo IDH 0,716 com uma população estimada de 55.731 habitantes em 2021 e com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos.

Em 2021, o município de Piedade obteve um IDEB, 4,8 no ensino médio, tendo 39% de acertos em português e 7% em matemática, tendo uma taxa de abandono de 3,1% dos estudantes do ensino médio no município em 2022.

Analisando os questionários respondidos por 441 estudantes da 3ª série do município para o SAEB 2019, temos:

7. quando a raça e cor que 50% dos estudantes se declaram brancos,7% pretos e 33% pardos, 4% amarelos e 1% indígena, sendo que 7% não quiseram declarar;
8. Quando perguntados sobre: normalmente, quem mora na sua casa? Os estudantes responderam que 88% mãe (mães ou madrasta), 79% pai (pais ou padrasto), 67% irmão(s) ou irmã(s), 15% avô ou avó, 14% outros (tios, primos etc.);
9. Visto que no questionário acima 79% moram com mulheres ao serem perguntados sobre: Qual é a maior escolaridade da sua mãe (ou mulher responsável por você)? Os estudantes responderam que 22% não completou o 5º ano do ensino fundamental, 13% ensino Fundamental, até o 5º ano, 16% Ensino Fundamental completo, 27% ensino Médio completo, 5% ensino Superior completo (faculdade ou graduação), 17% não saberiam responder;
10. Quando perguntados sobre: Quanto tempo você demora para chegar à sua escola? 71% menos de 30 minutos, 26% entre 30 minutos e uma hora, 3% mais de uma hora;
11. Considerando a maior distância percorrida, normalmente de que forma você chega à sua escola? 36%apé, 10% de ônibus urbano, 41% de transporte escolar, 0% de barco, 1% de bicicleta, 10% de carro, 1% outros meios de transporte;
12. Quando terminar o Ensino Médio você pretende ? 2% somente continuar estudando, 20% somente trabalhar, 65%. continuar estudando e trabalhar, 13% ainda não sei.

2.1. 3. Município de Pilar do Sul

A escola do município de Pilar do Sul é uma escola pública que possuía em 2022 cerca de 252 estudantes no ensino médio sendo uma escola participante do programa de ensino integral, desde 2014, localizada no município de Pilar do Sul, cujo IDH 0,690 com uma população estimada de 29.612 em 2021 e com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,0 salários mínimos.

Em 2021, o município de Pilar do Sul obteve um IDEB 5,1 no ensino médio, tendo 38% de acertos em português e 12% em matemática, tendo uma taxa de abandono de 1,7% dos estudantes do ensino médio no município em 2022.

Analisando os questionários respondidos por 325 estudantes da 3ª série do município para o SAEB 2019, temos:

13. quanto a raça e cor que 53% dos estudantes se declaram brancos, 6% pretos e 34% pardos, 4% amarelos e 1% indígena, sendo que 2% não quiseram declarar;
14. Quando perguntados sobre: normalmente, quem mora na sua casa? Os estudantes responderam que 89% mãe (mães ou madrasta), 80% pai (pais ou padrasto), 74% irmão(s) ou irmã(s), 15% avô ou avó, 17% outros (tios, primos etc.);
15. ao serem perguntados sobre: Qual é a maior escolaridade da sua mãe (ou mulher responsável por você)? Os estudantes responderam que 18% não completou o 5º ano do ensino fundamental, 11% ensino Fundamental, até o 5º ano, 18% Ensino Fundamental completo, 24% ensino Médio completo, 17% ensino Superior completo (faculdade ou graduação), 10% não saberiam responder;
16. Quando perguntados sobre: Quanto tempo você demora para chegar à sua escola? 70% menos de 30 minutos, 25% entre 30 minutos e uma hora, 4% mais de uma hora;
17. Considerando a maior distância percorrida, normalmente de que forma você chega à sua escola? 48%apé, 14% de ônibus urbano, 25% de transporte escolar, 0% de barco, 0% de bicicleta, 11% de carro, 1% outros meios de transporte;
18. Quando terminar o Ensino Médio, o que você pretende fazer? 6% somente continuar estudando, 15% somente trabalhar, 68%. continuar estudando e trabalhar, 11% ainda não sei.

2.2. Considerações de análise comparativa

Ao fazermos uma análise comparativa dos dados antes apresentados, referentes às escolas de acordo com o município de instalação, as principais variáveis em comum são: ofertam o ensino médio; possuem cálculo de IDH; média salarial; autodeclaração de raça/cor e IDEB. Em relação a esses, observou-se que apresentam dados muito próximos. Porém, opõem-se por vezes diante das expectativas de seus jovens em relação à conclusão do ensino médio.

No município de Votorantim, ao serem questionados sobre as expectativas após o ensino médio, as respostas foram de apenas 3% continuar estudando; 8% somente trabalhar; 81% continuar estudando e trabalhar; 9% ainda não sabe, enquanto que no município de Piedade apenas 2% declararam somente continuar estudando; 20% somente trabalhar; 65% continuar estudando e trabalhar; 13% ainda não sabe. Já no município de Pilar do Sul, 6% somente responderam continuar estudando, 15% somente trabalhar, 68% responderam continuar estudando e trabalhar; 11% ainda não sabem.

Percebemos que as escolas dos três municípios apresentam estudantes jovens que querem continuar estudando, mas já visualizam o mundo do trabalho concomitante aos estudos.

Outro ponto que o questionário do SAEB 2019 trouxe, e que foi tabulado e adaptado na Tabela 01, são os índices sobre o tempo utilizado fora da escola para determinadas tarefas pelos jovens.

Tabela 01 - Fora da escola em dias de aula, quanto tempo você usa para?

	Não uso meu tempo para isso.			Mais de 2 horas.		
	município	Pilar do sul	Piedade	Votorantim	Pilar do sul	Piedade
Lazer (TV,internet, jogar bola,música etc.).	5%	5%	5%	54%	51%	58%
Fazer cursos.	54%	58%	44%	17%	15%	22%
Fazer trabalhos domésticos (lavar louça, limpar quintal, cuidar dos irmãos).	9%	12%	9%	23%	26%	19%
Estudar (lição de casa, trabalhos escolares, etc.)	14%	17%	15%	13%	7%	8%
Trabalhar fora de casa (recebendo ou não um salário).	43%	35%	42%	49%	54%	51%

Elaboração da autora adaptado do questionário SAEB 2019 (2023)

Na tabela 01, podemos identificar que os jovens ocupam mais tempo fora da escola com lazer e trabalho. Sendo os jovens do município de Votorantim que dispõem de mais tempo para lazer, cerca de 58%, seguido de Pilar do Sul com 54% e Piedade com 51%. Já quanto ao trabalho, os jovens do município de Piedade são os que ocupam mais tempo fora da escola com o trabalho fora de casa, sendo cerca de 54% dos jovens, seguido por Votorantim com 51% de jovens trabalhando e Pilar do Sul com 49%. De todo modo, é significativo que mais de 50% dos estudantes já estejam inseridos no mundo do trabalho.

No município de Piedade, os jovens são os que mais passam o tempo trabalhando fora de casa (54%) e os que mais fazem trabalhos domésticos (26%).

Já no município de Votorantim, são os jovens que mais fazem cursos (22%), enquanto que os jovens no município de Pilar do Sul são os que mais tempo usam para os estudos fora da escola (13%).

Olhando para as questões anteriores, na Tabela 01 o município de Piedade já possui 54% de seus jovens no mundo do trabalho e quando perguntados sobre as expectativas quanto ao final do ensino médio, 20% responderam que pretendem somente trabalhar, enquanto que 65% responderam que pretendem continuar estudando e trabalhando. Já o município de Votorantim tem 51% dos estudantes trabalhando fora de casa. Ao serem perguntados sobre as expectativas após o ensino médio, 8% pretende somente trabalhar, enquanto que 81% pretendem continuar estudando e trabalhando. Por fim, em Pilar do Sul temos 49% dos seus jovens trabalhando, 15% pretende somente trabalhar enquanto que 68% pretende continuar estudando e trabalhando.

A seguir, apresentamos um Quadro 02 também comparativo, para auxiliar nas reflexões sobre as particularidades, diferenças e diversidade entre as escolas de cada município considerado na pesquisa:

Quadro 02: Estrutura escolar em 2022 das escolas finalistas do festival

Escolas	EE Prof. Carlos Augusto de Camargo	EE Clementino Vieira Cordeiro	EE Profª Maria Teresa do Espírito Santo	EE Miguel Pires Godinho	EE Prof. Wilson Prestes Miramontes	EE Vereador Odilon Batista Jordão
Município	Piedade	Piedade	Piedade	Piedade	Votorantim	Pilar do sul
ensino regular	anos finais ensino médio	anos finais médio	anos finais médio	anos finais médio	anos finais médio	médio
integral em 2022	Sim	Sim	sim	não	sim	sim
EJA	Sim	Não	não	não	não	não
centro de línguas	Sim	Não	não	não	não	sim
educação especial	Sim	Não	sim	não	não	não

transporte escolar	Sim	Sim	sm	sim	sim	sim
total de alunos ensino médio	406	85	132	83	238	252

Fonte: <https://devotorantim.educacao.sp.gov.br/todas-as-escolas/> Organização da autora (2023)

Partiu-se dos municípios de instalação das escolas para olhar as juventudes, portanto, a escola surge como este espaço de interlocução dos jovens para a investigação que, posteriormente, passa a ser os curtas-metragens propriamente ditos. É importante destacar que a presente pesquisa não é um estudo sobre escola, mas tem seu ponto de partida nela a fim de verificar os movimentos juvenis em relação à cidade e a existência juvenis, visto que os curtas-metragens foram produzidos para um festival escolar e essas escolas estão situadas nos territórios desses municípios. O município e suas escolas como espaços de construção de identidade, pertencimento, autonomia e cidadania e corrobora para o entendimento das existências das juventudes.

Já vislumbramos alguns índices sobre as juventudes dos municípios que tiveram seus curtas-metragens finalistas no festival, mas quem são os jovens da pesquisa, quem são os jovens que construíram os curtas-metragens? É importante a caracterização dos participantes da pesquisa, para que a análise e interpretação dos dados de uma investigação adquiram maior sentido; dessa forma, é possível observar os dados coletados.

Nesse sentido, vamos nos encontrar com os sujeitos desta pesquisa em um recorte social próximo, mas distintos em expectativas quanto ao final do ensino médio, como pudemos ver na análise dos questionários.

As análises nos levam a refletir sobre o discurso que coloca a juventude como o tempo de preparação. Decifrar o jovem em uma leitura de que ele tem um tempo de preparo para vida adulta é fazer abstração de que não depende apenas do desejo dos jovens, mas sim de uma trama social que estabelece sobre quem pode, e quem não consegue, atingir seus anseios juvenis. Sobretudo em relação aos aspectos socioeconômicos e de acesso às condições materiais e simbólicas para o seu desenvolvimento.

A vida social é feita de imaginários e simbolismos, produtos de construções que carregam padrões de sociabilidade em cada sociedade, cotidianamente tecendo a vida social. Os símbolos, desta forma construídos, passam a constituir nossa forma de pensar, mesmo que sejam percebidos com clareza no cotidiano. O pensamento social tece esse imaginário, com o simbolismo do jovem como um ser que é em sua natureza promissor e que traz consigo a projeção para o futuro.

Porque é justamente neste momento do ciclo de vida que se constroem identidades e se desenham estratégias de autonomia e emancipação. As juventudes com sua diversidade, não podem ser vistas apenas como momento de passagem, pois possuem diferentes ritmos e intensidades do seu existir. A ideia de um ser promissor acaba por homogeneizar as juventudes em prol da manutenção social.

O horizonte conceitual e metodológico da pesquisa buscou apresentar alguns dos aspectos das geografidades do universo de pesquisa. A geografidade constrói seu discurso tendo como objeto a leitura da íntima relação do sujeito com o lugar e como aquele se utiliza de um conjunto de conceitos e noções para compreender a sociedade e sua própria existência.

Esta pesquisa ao percorrer os curtas-metragens vai permitir-nos deparar com modos particulares de olhar para os sujeitos jovens a partir de horizontes conceituais, com enfoque no conceito de geografidade, pelo esforço em compreender os modos de ser e viver as juventudes. Pela busca das causalidades dos fenômenos que gravitam em torno das existências juvenis, e não de trajetórias alinhadas a um futuro já prescrito.

Visualizar a existência através dos curtas-metragens é adentrar nas vivências juvenis mediadas por imagens sobre elas mesmas. Conteúdos que são compartilhados por meio do audiovisual e que comunicam sobre o sujeito, e ao mesmo tempo a sociedade. As representações sociais presentes em cada curta revelam imagens que tendem a ser usadas como objeto de produção por parte dos sujeitos estudados.

Assim, utilizamos a análise da obra fílmica como terreno de investigação nos estudos dessa pesquisa. Observou-se as imagens e narrativas buscando inscrições visuais que exprimem significados e retratam realidades suscetíveis de compreensão da geografidade da juventudes.

Portanto, nas narrativas visuais construídas pelos próprios jovens, observa-se que cada sujeito possui sua narrativa cultural. Assim, o audiovisual assume a função

de ferramenta que amplia as formas de expressão dos jovens, enquanto evidencia as formas de existência.

A preocupação da investigação dos vídeos não foi o entendimento estético dos curtas-metragens, mas sim os processos de discussão, o diálogo crítico sobre as representações e as problemáticas levantadas a partir do que fora relatado. A reflexão da pesquisa vai no sentido de uma conceção pelo testemunho visual que configura propostas interpretativas da realidade social através de imagens.

Em movimento, com os curtas-metragens os jovens podem documentar e criar representações simbólicas que possibilitam o reconhecimento dos seus mundos e pontos de vista. Através dos seus olhares e experiências pessoais, demonstram a sua interrelação com o lugar e tece os meandros de sua geograficidade.

Portanto, considerando o curta-metragem como um documento, procura-se discutir sobre algumas questões presentes nos vídeos sob um ponto de vista geográfico.

Tratamos com maior profundidade os assuntos que dizem respeito à geograficidade dos curtas-metragens, e ainda buscamos apontar meios para a identificação deste aspecto nas produções.

“ ... a questão que se apresenta não está em como devemos olhar e mostrar o que há de geográfico em uma obra cinematográfica, mas sim, estabelecer qual a geograficidade existente em uma obra fílmica e qual (is) geografia (s) esta obra permite existir”. (NEVES, 2010, p. 146)

O foco da análise se dedicou à interpretação sobre os conteúdos, discursos e os sentidos que essas obras trazem sobre as juventudes; de que maneira este processo pode influenciar suas formas de existir enquanto juventudes.

Capítulo 3. A geograficidade na representação das juventudes nos curtas-metragens do Festival Curta Escola

Neste capítulo chegamos à parte central deste estudo. Ele consiste em apresentar a análise dos seis curtas-metragens finalistas do XX Festival Curta Escola, sob o tema “Qual é o seu Lugar?” O Lugar do adolescente enquanto lugares de existência”a. Os curtas analisados foram: O diário de Fabíola; Século XXI; Qual é seu Lugar; Crônica Escolar; O jovem e a sociedade e Compartilhar.

Com base na fundamentação teórica, buscou-se identificar as experiências de geograficidades configuradas na representação das juventudes em cada uma das narrativas fílmicas. A análise se debruçou em identificar questões que as juventudes problematizam, cotejando-as com as práticas de sociabilidade presentes na geograficidade das juventudes.

O aspecto central das análises foi acerca da experiência vivida, articulada ao espaço das narrativas presentes em cada curta-metragem. Outros elementos significativos da tessitura textual também puderam ser abordados, visando à ampliação das perspectivas de leitura da representação da condição humana em busca da geograficidade das juventudes.

Relacionamos nos seis curtas-metragens o sentido da lugaridade, pois

o sentido de localização representa para o ente a sua ‘porta de entrada’ para a Geografia a qual este pertence, ou qual a Geografia que lhe é presente, ou enfim, qual a geograficidade que lhe é fundante e pertence na constituição de essência do seu ser. É seu fundamento existencial. (MARTINS, 2007, p. 48)

Em termos metodológicos, uma vez definidos os quatro eixos temáticos baseados nos princípios do Estatuto da Juventude, as questões que se colocam como fundamentais para a construção de uma jornada em busca da geograficidade são: como definir o recorte analítico de uma amplitude de narrativas que cada um desses temas pode evocar? Como poderiam se conectar? Como abordá-las, de modo a contemplar os interesses que as motivaram?

Assim, busca-se neste capítulo transcrevê-lo como lente para a problematização dos temas levantados pelos jovens na produção dos curtas-metragens.

3.1. Juventudes e geograficidades retratadas nos curtas-metragens: descobertas a partir da análise de conteúdo

Este estudo analisou as seis produções de curtas-metragens finalistas do XX Festival Curta Escola do ano de 2021, promovido pela Diretoria de Ensino de Votorantim, dirigido aos jovens estudantes do Ensino Médio das escolas dos sete municípios atendidos pela jurisdição desta DER⁷.

Durante o período de pesquisa, foram assistidos os curtas-metragens com o intuito de analisá-lo a partir das três etapas da análise de conteúdo, conforme o Quadro 03 abaixo:

Quadro 03 – Etapas e procedimentos metodológicos da análise de conteúdo

Etapas	Procedimentos
Pré-análise	Deve-se escolher e preparar os materiais que serão submetidos à análise, bem como estabelecer as hipóteses e categorias. Além disso, é preciso elaborar indicadores de análise que provêm da leitura flutuante.
Exploração do material	Consolidar o planejamento feito na etapa da pré-análise quanto aos apontamentos e as regras de aplicação ao material escolhido.
Tratamento dos resultados	Submeter os resultados provenientes das etapas anteriores às validações estatísticas, sínteses e inferências.

Fonte: elaboração da autora a partir de Bardin (2011).

O primeiro momento consistiu na pré-análise. Decidiu-se por fazer um recorte do universo dos vídeos, definido pelos seis curtas-metragens que foram classificados na categoria curtas-metragens direcionados sob o tema “Qual é o seu lugar? O Lugar do adolescente enquanto lugares de existência”, no referido Festival no ano de 2021, como já assinalado.

⁷ DER- Diretoria de Ensino Regional

Nessa pré-análise, os curtas-metragens classificados no XX Festival Curta Escola foram ordenados de acordo com o Município ao qual a escola pertencia, apresentando o título e a sinopse de cada um, conforme o Quadro 04:

Quadro 04 – Vídeos do XX Festival Curta Escola

	Município	Título	Sinopse
1	Piedade	O diário de Fabíola	O curta discute a temática da inclusão, o curta-metragem conta o relato da jovem Fabíola, uma aluna da 1ª série do ensino médio.
2	Pilar do Sul	Século XXI	O curta conta a história de uma jovem do século XXI, em sua aula de história por meio de um simulador de realidade e ao longo da narrativa a mesma mostra acontecimentos do século XXI que ferem direitos humanos.
3	Votorantim	Qual é seu Lugar	O curta conta a história de Rafael, um jovem adolescente que está passando por problemas na escola e tem seus pais convocados para uma reunião com uma de suas professoras. O curta-metragem mostra um jovem da periferia que sofre preconceito.
4	Piedade	Crônica Escolar	Tendo como pano de fundo o poema "O tempo" de Mário de Andrade, o curta-metragem "Jovens fazendo as mesmas coisas repetidamente".
5	Piedade	O jovem e a sociedade	O curta narra fatores que podem gerar sofrimento ao adolescente e levar até mesmo ao suicídio do jovem.
6	Piedade	Compartilhar	Utilizando a linguagem do stop-motion, traz a história de um jovem que busca uma companhia.

Fonte: elaboração da autora a partir do arquivo de vídeos do Festival Curta escola (2021).

Já na segunda etapa, a exploração do material foi o momento em que passamos a assistir os seis curtas selecionados do Festival, na categoria vídeo direcionado.

Essa etapa consistiu em analisar as obras fílmicas em relação aos conteúdos sob enfoque das geograficidades e questões das juventudes, destacando aspectos do que fora veiculado por cada curta-metragem, a partir das seguintes perguntas:

“O que os curtas-metragens pautaram?”

“Quais foram as mensagens deixadas?”

Esta discussão foi transformada em notas de pesquisa, gerando um relatório para cada curta-metragem.

Posteriormente, este relatório em forma de fichamento foi analisado, tomando os direcionamentos da análise de conteúdo, conforme a temática proposta por BARDIN(2011).

A categoria inicial foi baseada nas dimensões das duas perguntas e posteriormente relacionadas aos princípios⁸ postos pelo Estatuto da Juventudes para caracterizar a categoria temática do curta-metragem. (Quadro 05)

⁸ Princípios do Estatuto da Juventude: I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens; II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País; IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações

Quadro 05 – Categorias de análise e os respectivos curtas-metragens correspondentes

Curtas-metragens	Categoria inicial	Categoria temática
O diário de Fabíola	jovens pessoa com deficiência; inclusão social.	V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
Século XXI	preconceito; identidade de gênero.	VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação;
Qual é seu Lugar	abuso de autoridade de adultos; falta de comunicação entre pais e filhos; preconceito.	VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações
Crônica Escolar	tempo de passagem.	V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
O jovem e a sociedade	pressão social; saúde mental; suicídio.	V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
Compartilhar	relacionamentos.	V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem

Fonte: elaboração da autora, as categorias temáticas foram estabelecidas com base nos VII princípios presentes no estatuto da juventude. Tais princípios e diretrizes se constituem em pilares fundantes que dão base para a constituição dos direitos juvenis.

Para finalizar, procedeu-se ao tratamento dos resultados. Essa etapa consistiu em articular o processo interpretativo relacionado aos vídeos selecionados, agrupados e caracterizados de acordo com as categorias de análise, conforme as mensagens que transmitem. (Quadro 06)

Quadro 06 – Categorias de análise e os respectivos curtas-metragens correspondentes

Categoria Temática	Curtas-metragens
V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;	O diário de Fabíola; Crônica Escolar; O jovem e a sociedade; Compartilhar;
VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;	O diário de Fabíola; Século XXI; Qual é seu Lugar;
VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação;	Século XXI; Qual é seu Lugar;
VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações	Qual é seu Lugar;

Fonte: elaboração da autora

Os temas que emergiram da análise dos conteúdos dos curtas-metragens são unidades de registro que revelam motivações, opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências. Eles surgiram após os elementos significativos serem isolados e categorizados por suas similaridades temáticas conforme sugere Badin (2011).

Em suma, na etapa da pré-análise, realizaram-se leituras das notas de pesquisa, com exploração dos conteúdos e ideias iniciais ali veiculadas. A seguir, na exploração do material, novas leituras e releituras foram desenvolvidas, com vistas à identificação de categorias. Estas foram estabelecidas a partir de expressões ou palavras significativas que emergiram dos curtas-metragens, com a identificação das unidades de registro. Interpretações inferenciais estabeleceram as categorias temáticas.

Após a realização das análises foi possível construir categorias, afinal na análise de conteúdo é preciso identificar elementos-chave em um conteúdo, estabelecendo inferências relativas às mensagens.

Assim, primeiro foi preciso buscar essas inferências sobre as mensagens passadas nos curtas-metragens. No caso deste trabalho, foram definidas categorias temáticas baseadas nos princípios do Estatuto da Juventude e os curtas-metragens foram classificados de acordo com princípios deste documento. As inferências foram

baseadas em indicadores quantitativos, que apontaram a recorrência de determinadas abordagens e temas, gerando as temáticas para a discussão da geograficidade das juventudes presente nos curtas-metragens.

3.2. As narrativas fílmicas do XX Festival Curta Escola

A proposta do tema do XX Festival Curta Escola versava sobre dialogar com as diferentes vozes das juventudes, refletindo sobre suas histórias, rotinas e desafios durante esse período da vida. Passemos às narrativas fílmicas.

3.2.1. Curta-metragem “O diário de Fabíola”

Mostrando fotos do dia a dia da jovem, o curta-metragem discute a temática da inclusão da pessoa com deficiência, utilizando uma produção de vídeo em formato de vídeo-vida. O curta-metragem conta o relato da jovem Fabíola, uma aluna da 1ª série do ensino médio. Conforme a sinopse, esta gosta da escola, e ali tem seu lugar de existência. Ao final do curta-metragem, a mensagem que aparece remete a esta existência: “Eu sou a Fabíola e meu lugar é na escola!”.

O curta-metragem enfoca essa temática, realçando a perspectiva do cotidiano escolar a partir da história centrada em Fabíola. A complexidade do tema abordado se reflete na escolha textual, feita a partir de um jogo de fotos, envolvendo o espaço, o tempo e as imagens simbólicas, estando todos esses elementos imbricados na representação da relação entre Fabíola e a escola, de forma que o espaço vivido reflita a vida e a juventudes em meio à condição da jovem pessoa com deficiência.

Mesmo ao se utilizar de recursos audiovisuais mais simples, o que não impede de trazer uma densa narrativa, a protagonista aparece em fases distintas de seu cotidiano, em meio às atividades do espaço escolar. A ação do curta-metragem concentra-se em um único espaço físico: a escola, onde vivencia ações cotidianas.

Assim, os acontecimentos narrados, são de grande importância para a compreensão da condição existencial de Fabíola no contexto das juventudes, exigindo do espectador que participe da construção do vídeo ao fazer a articulação entre os elementos apresentados ao longo da narrativa do curta-metragem.

Segundo a perspectiva da geograficidade de Dardel (2015), a ligação que o ser humano estabelece com a paisagem circundante interliga-se a aspectos

objetivos e subjetivos de sua existência, o que permite compreender que o espaço em torno de Fabíola está além da concretude. Ali o espaço reflete a concepção que cada um tem acerca de seu lugar no mundo, onde vivenciam relações e experiências pessoais que dão sentido e direcionam sua existência. A escola reflete a existência da jovem.

As ações do dia são objetos que testemunham a história de sua protagonista. Tais elementos compõem a sensação espacial, pois a escola é lugar de pertencimento para ela, uma vez que nele se inscrevia a vida no seu cotidiano. Naquele espaço, cuidavam dela e lhe proporcionavam alegria; estar na escola era sentir sua existência.

A partir de ideias decorrentes da contraposição entre aparência e essência, as fotos são a referência simbólica de maior importância nesse curta-metragem, sendo um elemento marcante nas experiências de espaço da protagonista.

Figura 03- cena que inicia o curta-metragem

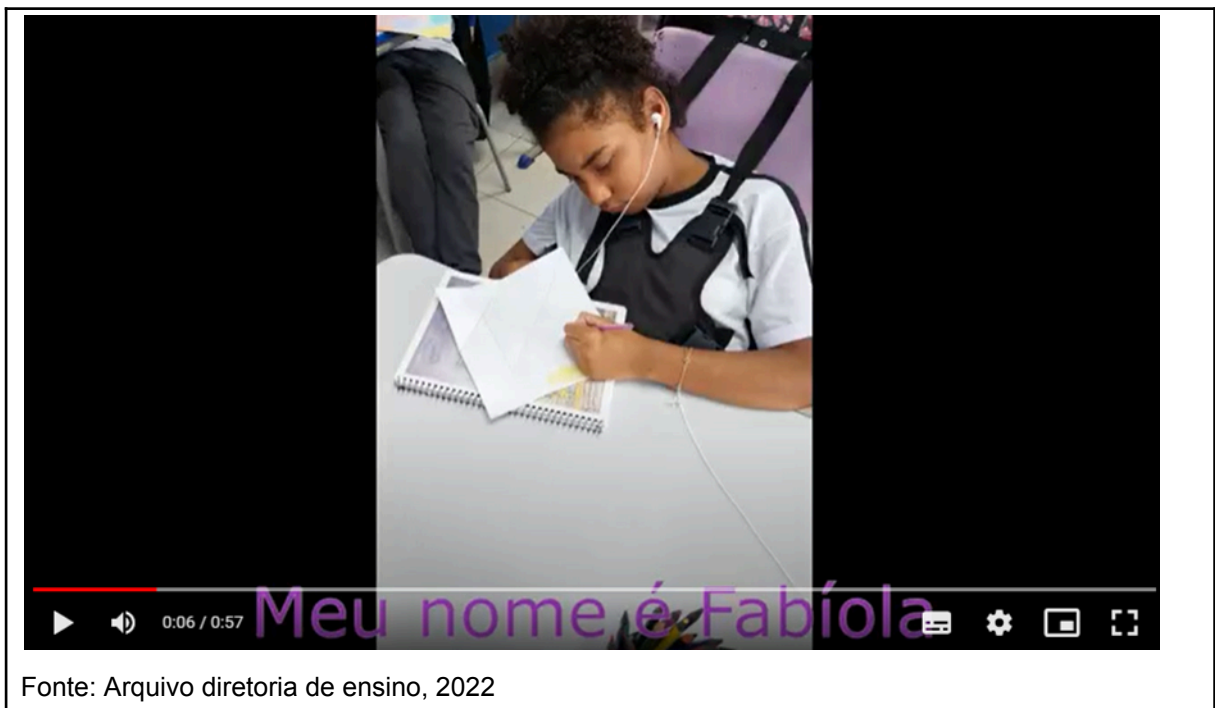


Figura 04- Cena do curta-metragem mostrando a jovem junto a outros alunos em momento da aula



Figura 05 - Cena do curta metragem que inicia uma sequência sobre o que a jovem gosta de fazer na escola



Figura 06 - cena em que mostra a jovem inserida com outros jovens. Momento em que a mesma relata gostar de estar com os amigos



3.2.2. Curta-metragem “Século XXI”

Abordando a narrativa de uma jovem do século XXI, a história tem início com a entrada da jovem em sua aula de história por meio de um simulador de realidade e ao longo da narrativa a mesma mostra acontecimentos do século XXI que ferem direitos humanos. Temas como a fome, o racismo, a violência contra a mulher, entre outros, e que não deveriam ser tratados como normais.

Por meio dos diálogos o curta-metragem leva o espectador a refletir sobre como em pleno século XXI essas questões ainda ocorrem. Por meio de imagens com elementos que remetem às problemáticas abordadas, bem como diálogos e legendas, o curta-metragem vai mostrando problemas contemporâneos.

A narrativa leva a refletir que o lugar do jovem sofre com problemáticas sociais que ferem a existência. Ao final do curta-metragem é deixada a mensagem de que pequenas ações fazem grandes mudanças, levando o espectador a vislumbrar a insurgência de mudanças do cenário apresentado.

O curta-metragem aborda a experiência de lugar na juventude no tocante às relações contemporâneas de opressão, representadas pelo diálogo da personagem dentro de uma aula de história mediada pela tecnologia onde a personagem está no espaço da sua casa, porém está dentro de um espaço virtual. A narrativa é um monólogo da personagem que busca em suas falas demonstrar experiências

passadas por jovens e pontos de vista da própria personagem, que permitem a leitura de um espaço de opressão que ainda não foi superado, mesmo estando em um século que avançou tecnologicamente, mas não nas questões de garantia de direitos e entendimento das condições sociais distintas.

Pela perspectiva da jovem, são apresentadas diversas situações em que o jovem é oprimido. Nesse sentido, há um interessante paralelo entre as cenas durante o curta-metragem e o final, na medida em que em forma de denúncia a jovem teve suas opiniões sobre determinados temas e a atitude no desfecho da narrativa em oferecer um apelo para que se deixe um mundo melhor para as próximas gerações.

A contraposição dessas experiências que, de certa forma, se equivalem, evidencia, sobretudo, uma polaridade que se dá tanto no plano da composição da narrativa em sua expressão, ao se remeter à inversão de papéis no contexto das relações de um início de uma jovem que denuncia acontecimentos e no final faz um apelo para as próximas gerações visto que aqui talvez ela não consiga no seu espaço de juventudes vivenciar menos opressão.

Desta maneira, os acontecimentos narrados, são de grande importância para a compreensão da condição existencial na juventudes, exigindo do espectador que participe da construção do vídeo fazendo uma reflexão sobre as situações vividas pelos jovens sendo o espaço da aula virtual o espaço de existência da personagem.

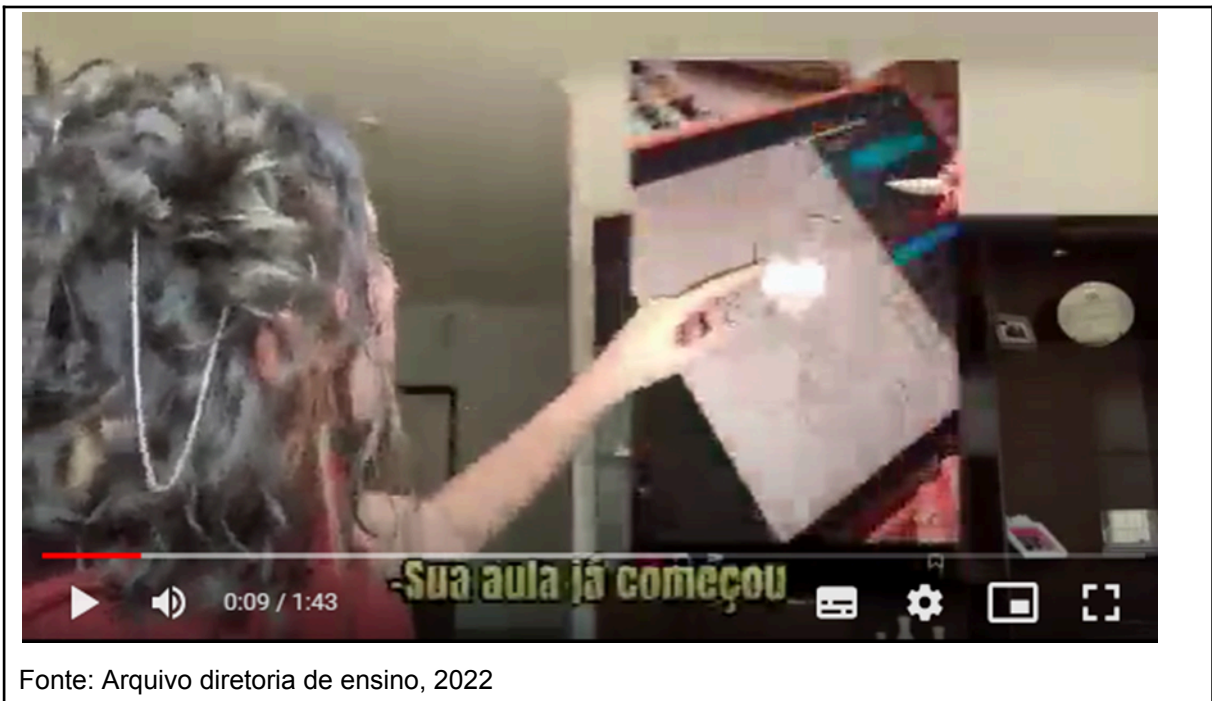
Nesse sentido, vê-se que, no curta-metragem Século XXI a jovem vivencia uma liberdade de expressão de denúncia dentro de um ambiente de realidade virtual que talvez não se encontre fora do virtual. E por meio de uma tessitura sensível, aborda as duras faces da luta dos jovens, que luta lançando mão do poder denunciador de sua escrita a respeito de realidades juvenis que se rebela contra o apagamento de seu lugar existencial, lutando com aquilo que lhe resta na sua juventudes o seu próprio espaço existencial que é a sua voz.

Figura 07 - Cena inicial demonstrando a jovem dentro de um contexto tecno-informacional que seria no século XXI



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 08- Cena que demonstra como é um aula do século XXI para os jovens



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 09- Continuando no cenário proposto de uma aula no século XXI, através de realidade virtual



Figura 10 - cena em que a jovem, dentro de sua aula virtual, começa a apresentar denúncias sociais que ocorrem no século XXI



Figura 11 - Cena que denuncia a fome e os altos preços dos alimentos

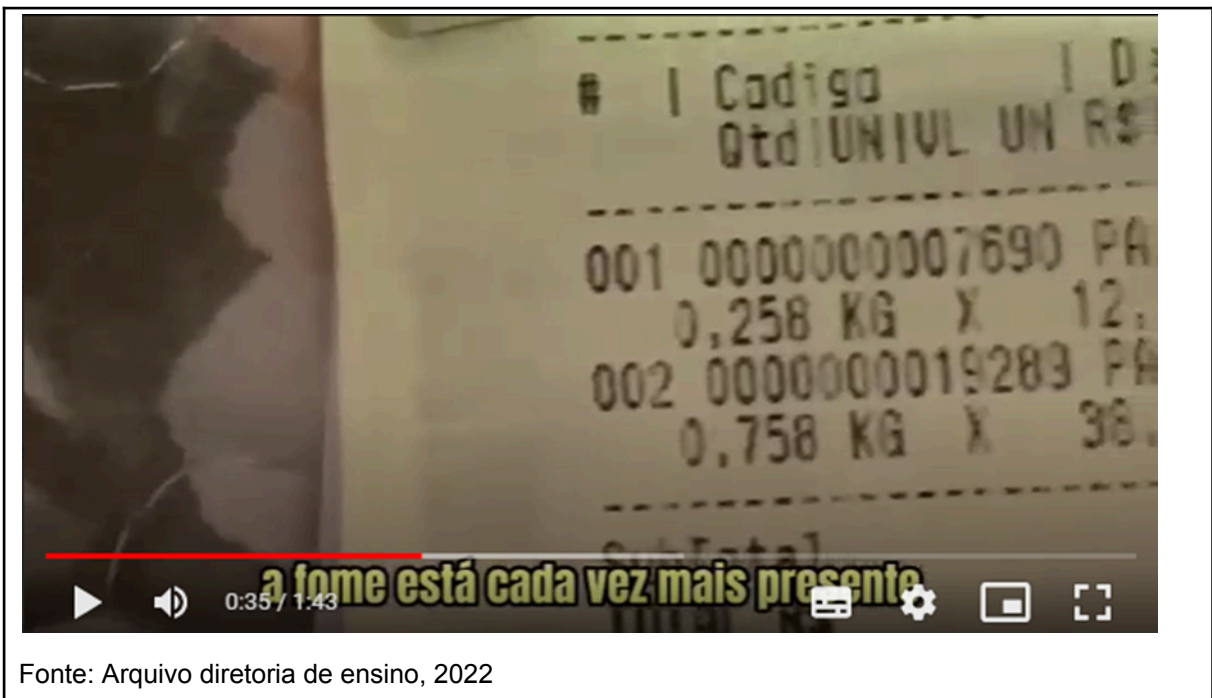


Figura 12 - Cena inicial de trecho dedicado a denunciar o racismo



Figura 13 - Cena que faz referência ao movimento Black Lives Matter

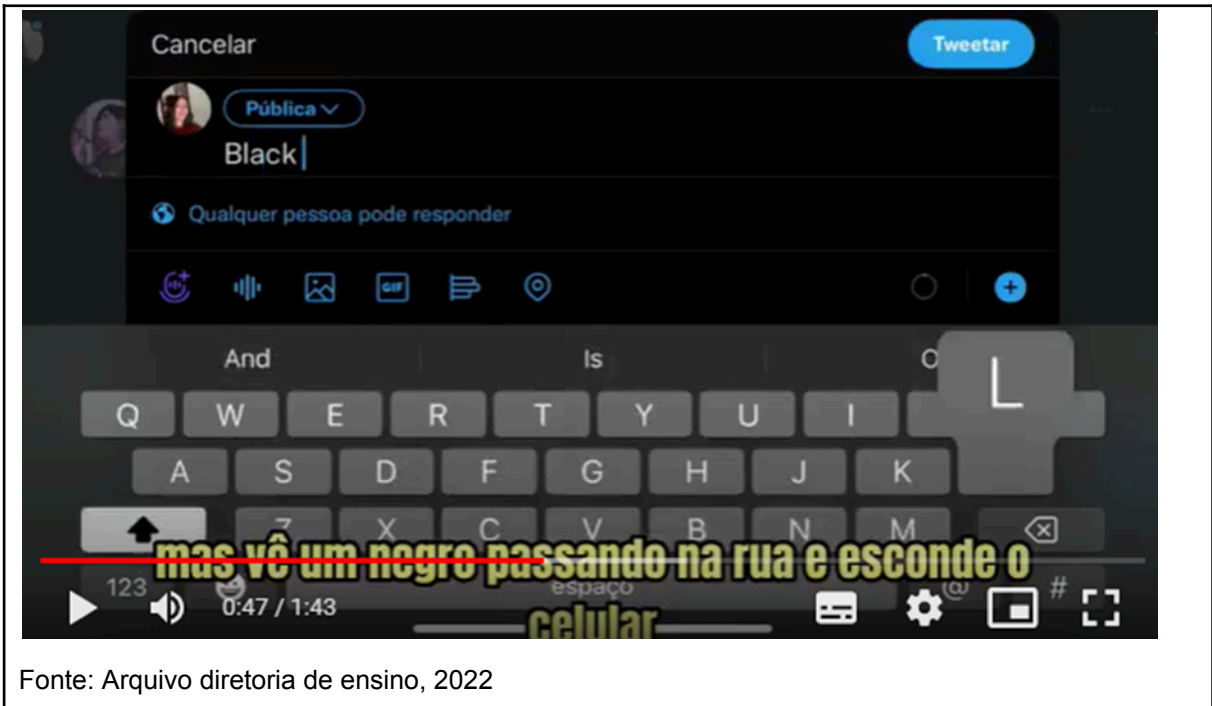


Figura 14 - Cena que faz referência à violência de gênero



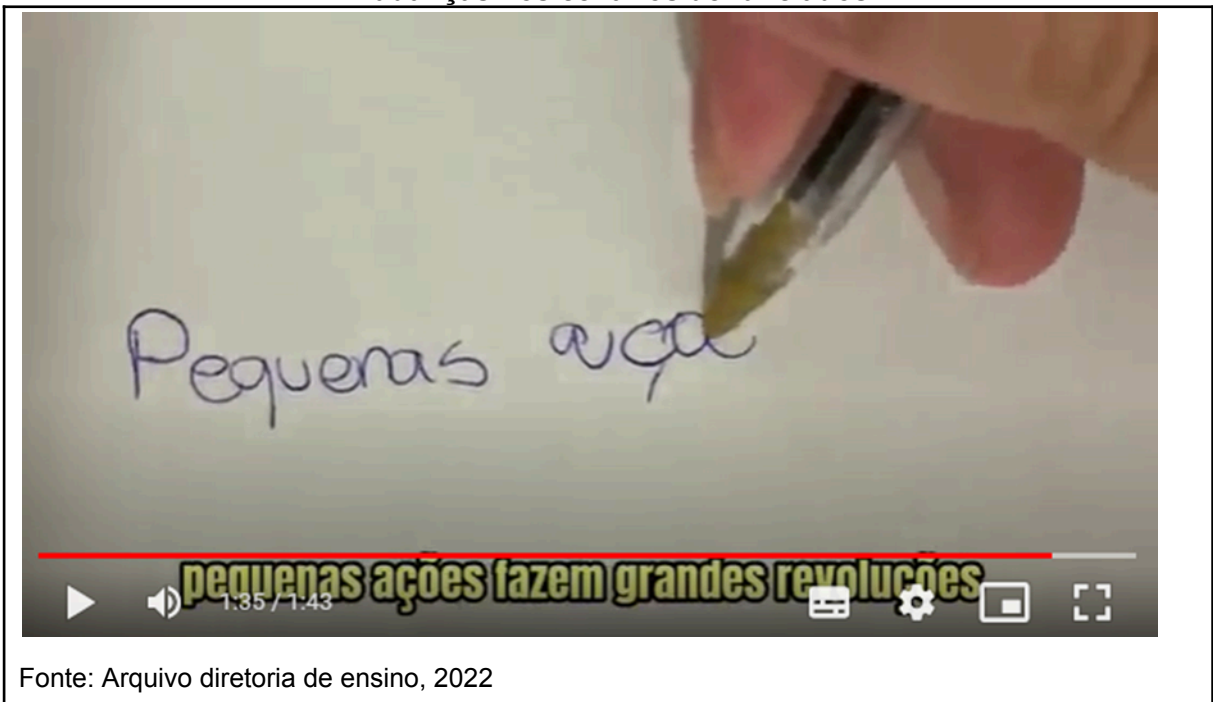
Figura 15 - Cena com várias siglas denunciando o preconceito sofrido por LGBT+



Figura 16 - Cena de denúncia



Figura 17 - Cena de fechamento do curta sobre como pequenas ações podem realizar mudanças nos cenários denunciados



3.2.3. Curta-metragem “Qual é seu lugar?”

O curta-metragem conta a história de Rafael, um jovem que está passando por problemas na escola e tem seus pais convocados para uma reunião com uma de suas professoras. A narrativa do curta-metragem mostra um jovem adolescente da periferia que sofre preconceito. Falas como as que ele precisa se colocar no “seu devido lugar”, fazendo alusão ao não pertencimento, vai narrando as violências contra a existência do ser jovem periférico. O vídeo tem seu clímax ao mostrar o jovem tocando teclado e realizando um clamor contra os preconceitos que sofre, por ser um jovem adolescente da periferia.

A respeito do curta-metragem, ele apresenta uma leitura do lugar de como é tratar da relação das pessoas com o lugar no mundo contemporâneo. Com base nessa discussão, analisa-se a categoria espaço no curta-metragem focalizando as experiências de lugar relativas, decorrente de relações no âmbito familiar e com pessoas de outra geração

Nessa narrativa, verifica-se, assim, o lugar ao qual o jovem se encontra ligado pelas histórias vividas, memórias e a todas as demais referências materiais e emocionais com que sustentam seu cotidiano que está em crise à medida que sua

família e os outros adultos não compartilham nem reconhecem tais ligações de pertencimento e o julgam por suas escolhas ligadas ao estilo de menino voltado as referências da periferia referência esta que é vista pelos adultos como sendo de pessoas “marginais”.

O distanciamento emocional é crescente e perceptível durante a narrativa, a ponto de ao final ele clamar para mudar essa situação. Em decorrência desse julgamento esse ambiente não oferece segurança emocional. Entretanto, os laços cultivados com esse lugar proporcionaram maior confiança, para que ele pudesse dizer quem ele é e que nada tem haver com a forma que as pessoas o enxergam.

No entanto, o que se apresenta no curta-metragem é a intimidade das relações familiares e com outros adultos, é que, pelo distanciamento de compreensão geracional, torna-se um lugar de pouca ou nenhum vínculo devido à perda do sentido de reunião autêntica. A convivência, em vez de harmonia e segurança, causa sensação de apinhamento devido ao desconforto e à insegurança que comprometem a espaciosidade das pessoas.

A solidão e o isolamento estão expressos na melancolia subjacente à radicalização da escolha do lugar feita pelo jovem de um propósito que não é apoiado plenamente pelos adultos por terem preconceito com imaginário social acerca da periferia. Ele não se sentia tendo as suas escolhas aceitas junto de seus familiares e, por extensão, o mundo representado pelos outros adultos atual com sua linguagem de marginalizar a periferia é visto como perigoso

A juventudes pode ser um lugar especial com o qual se mantém laços afetivos topofílicos, decorrentes de intensas experiências de acolhimento e segurança que fazem com que o indivíduo sinta uma íntima e profunda sensação de pertencimento a ponto de se considerar representado perante e para o mundo, ou um lugar topofobia gerando insegurança.

Viver sob os aspectos da cultura globalizada, capitalista e branca, que marca os processos de identidade, na atualidade, impõe a esses jovens que deixem do lado de fora dos muros a sua vida real, os seus anseios culturais, a sua existência.

Figura 18 - Cena em que Rafael chega com seus pais para a reunião com sua professora



Figura 19 - Várias cenas seguem com personagens adultos com olhares de desaprovação ao estudante

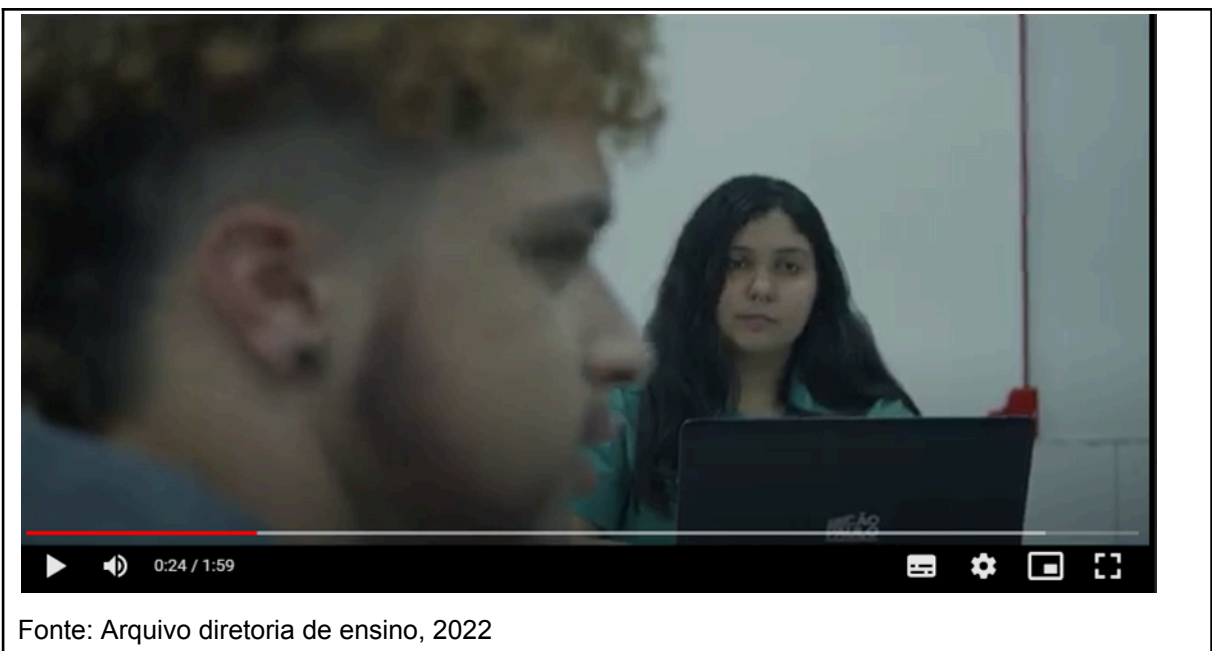


Figura 20 - após escutar os adultos falarem sobre ele, e não deixá-lo falar sobre si mesmo, tem início uma sequência de cenas do que se passa na cabeça do jovem Rafael, nas quais ele faz um apelo sobre quem ele é



Figura 21- Cena na qual Rafael se imagina tocando teclado enquanto faz vários pedidos sobre o que deseja que os adultos entendem sobre quem ele é

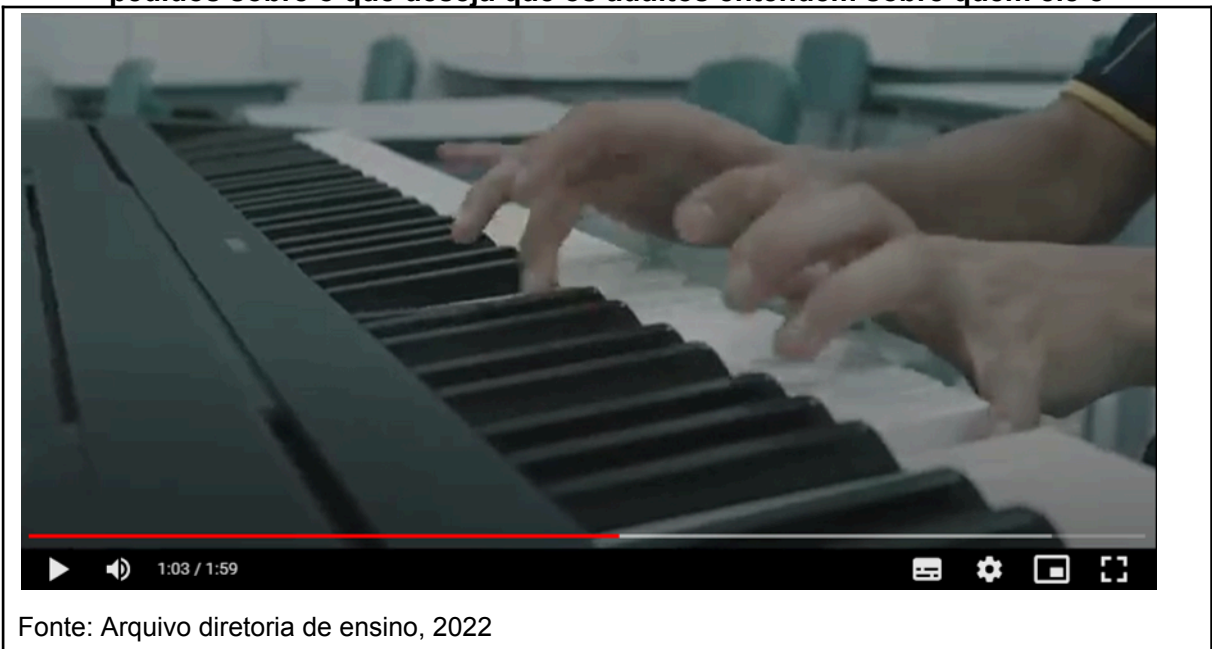
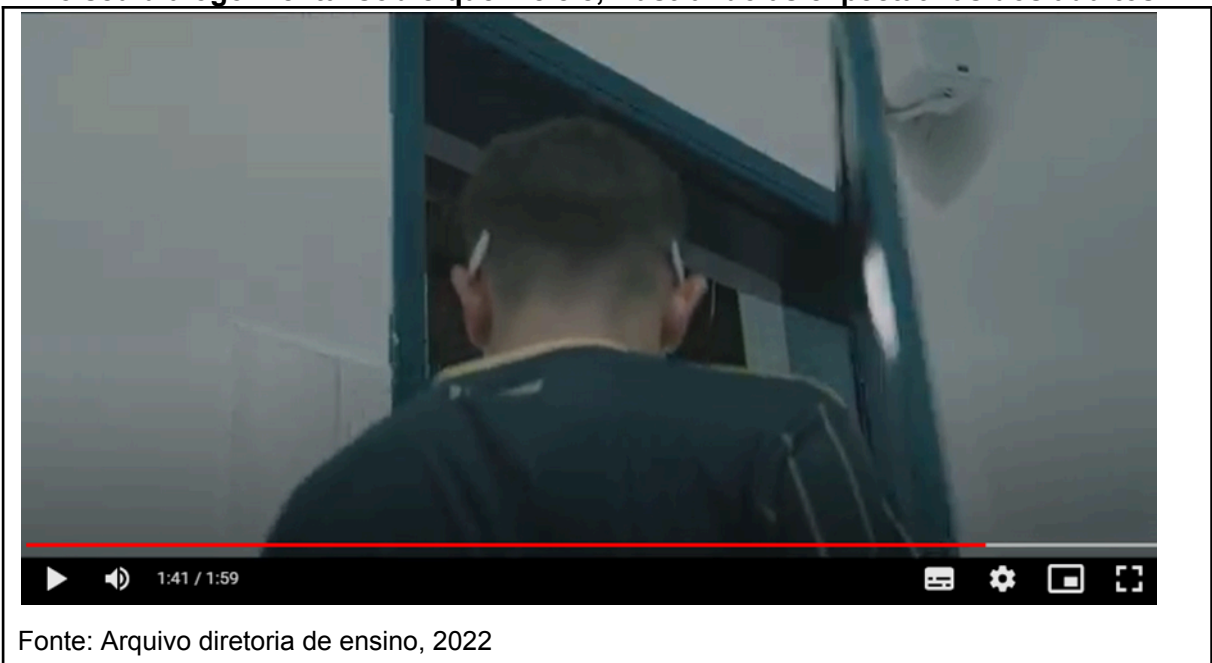


Figura 22 - Durante essas cenas em que Rafael toca teclado, a figura da professora aparece repreendendo sua forma de ser



Figura 23- Última cena do curta-metragem mostrando Rafael se retirando da sala após o seu diálogo mental sobre quem ele é, frustrando as expectativas dos adultos



3.2.4. Curta-metragem “Crônica Escolar”

O terceiro curta-metragem “ Crônica Escolar” tem como pano de fundo o poema “O tempo” de Mário de Andrade. O cenário é o pátio de uma escola. Utilizando-se do recurso de justaposição de imagens rápidas (causando a sensação de looping) o curta-metragem mostra adolescentes fazendo as mesmas coisas repetidamente, alusão à passagem rápida e repetida do tempo; as condições do dia a dia do adolescentes acontecendo, como se a vida e a juventudes fossem passageiras. A narrativa parece culminar na ideia de que a existência é passageira.

Figura 24- O curta tem início com vários estudantes no pátio da unidade escolar



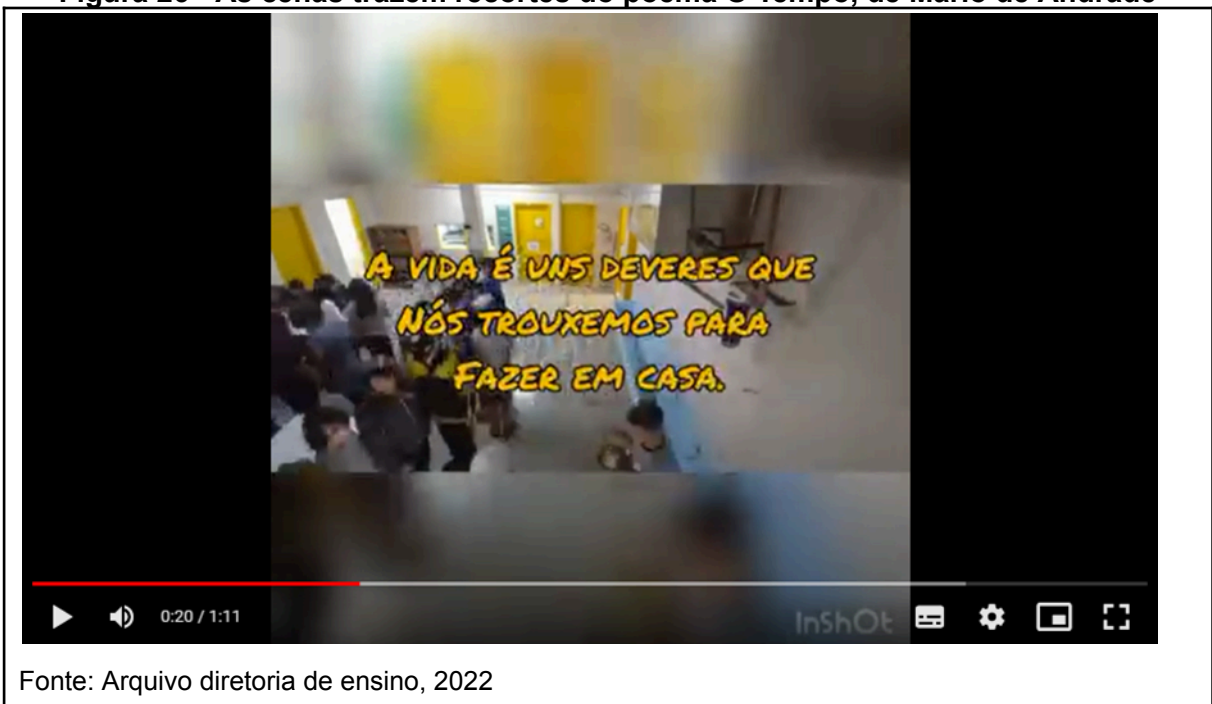
Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 25 - Ao longo do curta as cenas são aceleradas



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 26 - As cenas trazem recortes do poema O Tempo, de Mário de Andrade

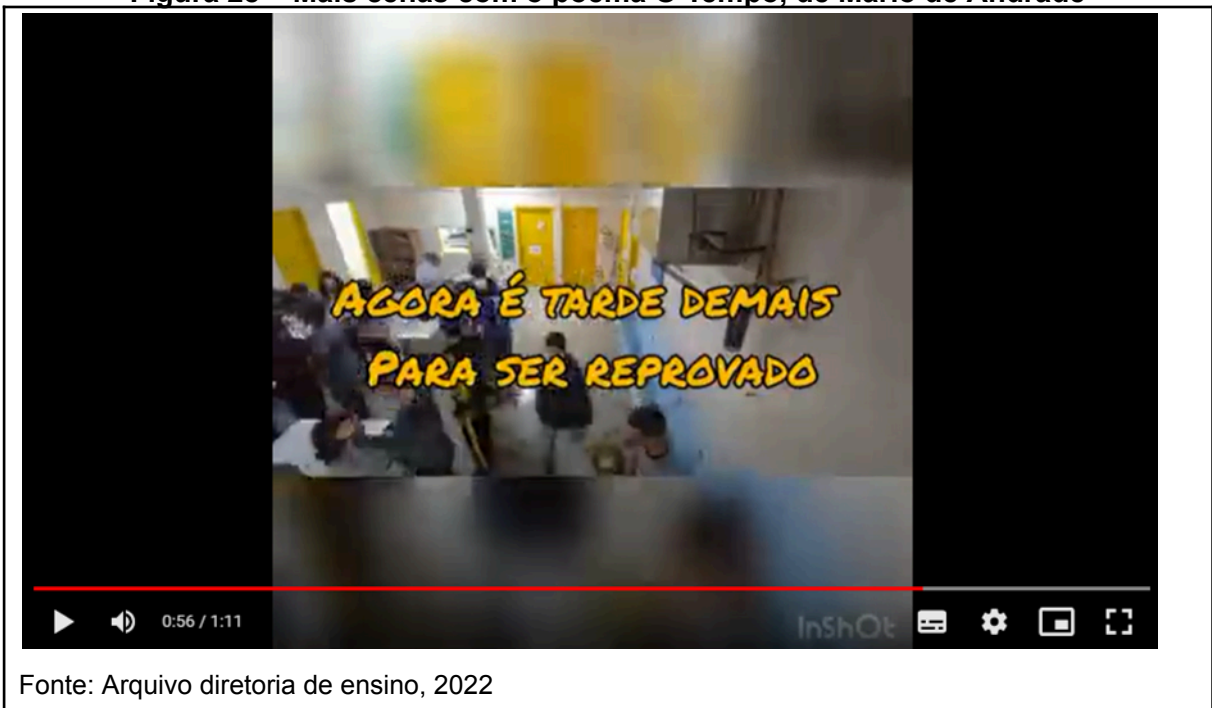


Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 27 - As cenas continuam com o poema O tempo, de Mário de Andrade



Figura 28 – Mais cenas com o poema O Tempo, de Mário de Andrade



O curta faz refletir, através da poesia de Mário de Andrade, e do recurso da aceleração do vídeo, sobre a transitoriedade da vida, algo tão sensível ao universo da existência.

3.2.5. Curta-metragem “O jovem e a sociedade”

“O jovem e a sociedade” foi o curta-metragem que ficou em segundo lugar no festival dentro da categoria direcionado. O curta-metragem narra fatores que podem gerar sofrimento aos jovens e levar até mesmo ao suicídio. Utilizando-se de imagens sucessivas coloridas e escuras, o curta-metragem dialoga sobre o gerados por baixa autoestima, violência, bullying, exclusão e até a pressão escolar; o vídeo faz um alerta sobre a necessidade de olhar para essa faixa etária e verificar o lugar de sofrimento em que adolescentes possam estar e que permeiam a sua existência.

O fato central da história é a experiência de reflexão existencial explanada pela narradora a partir da narração de situações de pressão social que os jovens vivenciam. O curta-metragem através de simbologias que ampliam e sinalizam interessantes interpretações desencadeadas a partir do objeto central da história: que são as pressões vividas pelas jovens. O espaço da narrativa é o da escola, onde por meio da narração ela vivencia uma experiência de aprofundamento dessa intimidade por meio do relato de fatores que podem ocorrer com o jovem, é possível reconhecer que o espaço se desdobrará em temporaliza o mundo a partir do movimento incessante dos acontecimentos, fazendo aparecer a construção da existência.

Figura 29 - O curta tem início com uma cena de jogos e descontração entre os jovens



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 30 - O curta-metragem, por meio de uma narradora, vai relatando acontecimentos da vida dos jovens



Figura 31 - A partir dessa cena, transcorre uma sequência sobre acontecimentos que acometem a saúde mental dos jovens



Figura 32 - Cena sobre a autoestima e a saúde mental



Figura 33 - Cena sobre violência entre os jovens



Figura 34 - Cena sobre bullying



Figura 35 - Cena sobre a pressão nos estudos

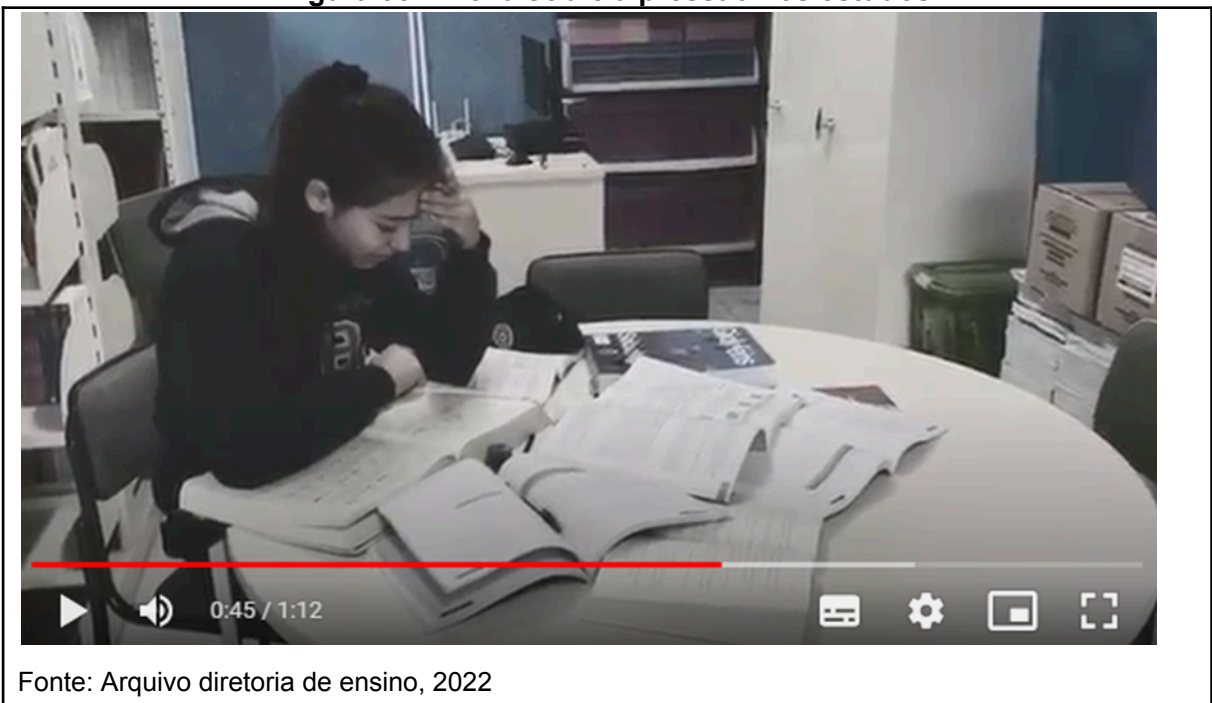


Figura 36 - Cena sobre o uso de álcool e as drogas



Figura 37 - Cena que remete ao tema do suicídio



3.2.6. Curta-metragem “Compartilhar”

O curta-metragem “Compartilhar” ocupou o primeiro lugar, utilizando a linguagem do stop-motion, “Compartilhar” narra a adolescência como um lugar de procura. Traz o jovem adolescente na figura de um boneco que está em algumas tentativas de se conectar com outra personagem. Porém os obstáculos os derrubam e ambos não cabem juntos.

Refletimos em Compartilhar, como é este relacionamento do sujeito com si na busca pelo outro, nas quais estão envolvidas particularidades, prazeres, emoção, sentimentos. Os relacionamentos se articulam, concentrando as emoções e as esperanças de felicidade numa procura de alguém que se encaixe a ele. Compartilhar passa a ser bem-estar, conforto, felicidade, alegria quando ele encontra o que se encaixa e ao contrário, como vimos durante a sua busca traz sofrimento, decepção, frustração, esperanças não correspondidas e assim por diante por não se encaixar.

Assim o curta-metragem narra o lugar como essa busca por uma existência a ser compartilhada e a necessidade de estabelecer contato e conexão.

Figura 38 - O curta-metragem tem início com a cena em que o personagem têm vários objetos para construir uma companhia



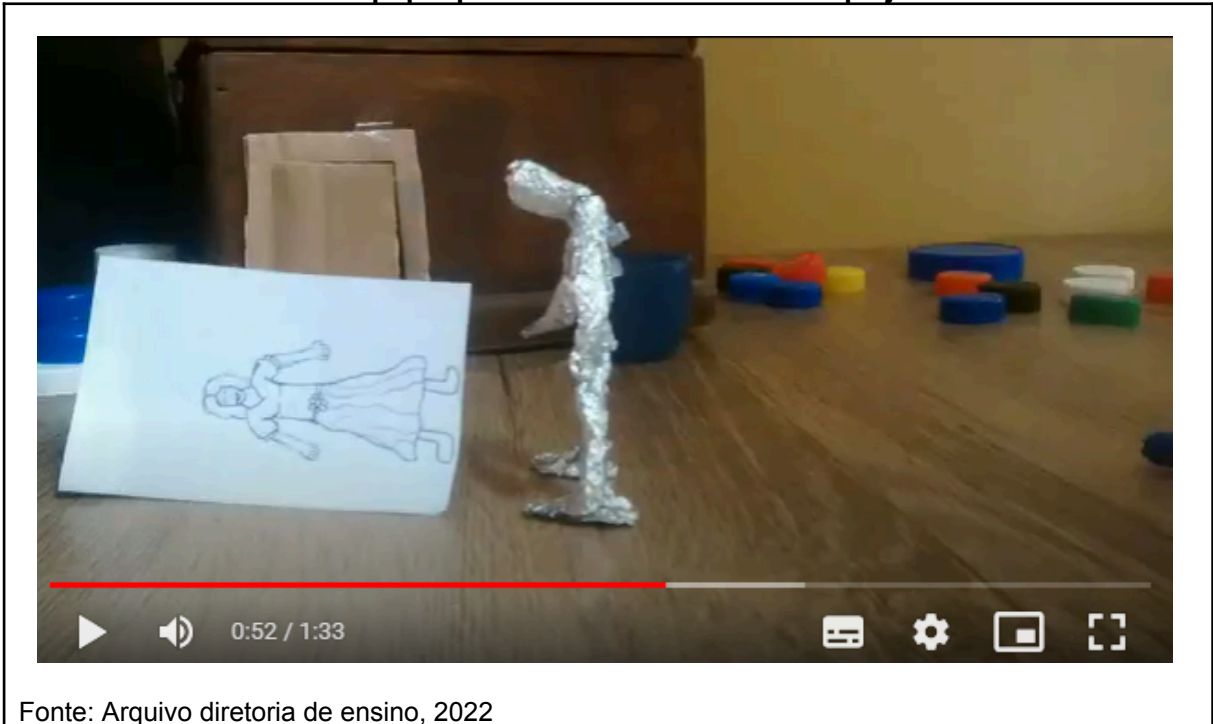
Figura 39 - Cena em que o personagem se aproxima do papel e da caneta para iniciar a construção de um outro personagem



Figura 40 - cena em que o personagem constrói um outro personagem por meio do desenho em um papel

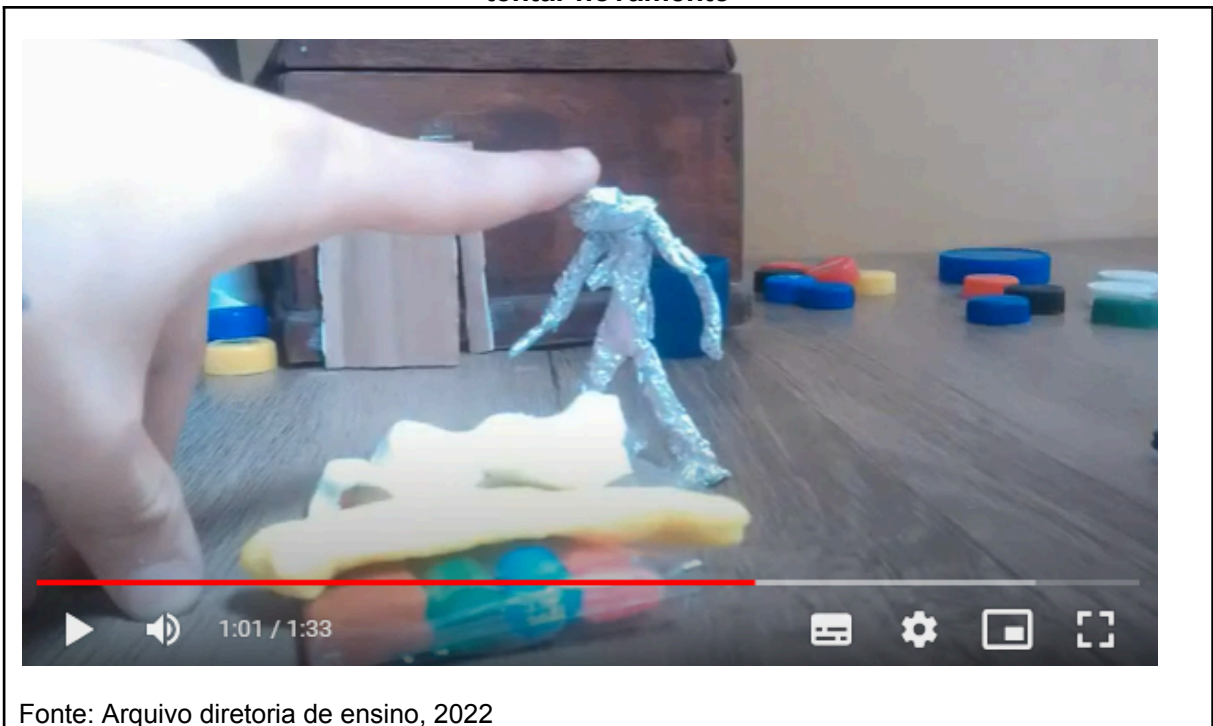


Figura 41 - cena em que o personagem se decepçiona com o personagem do desenho em um papel por este cair e não ficar em pé junto com ele



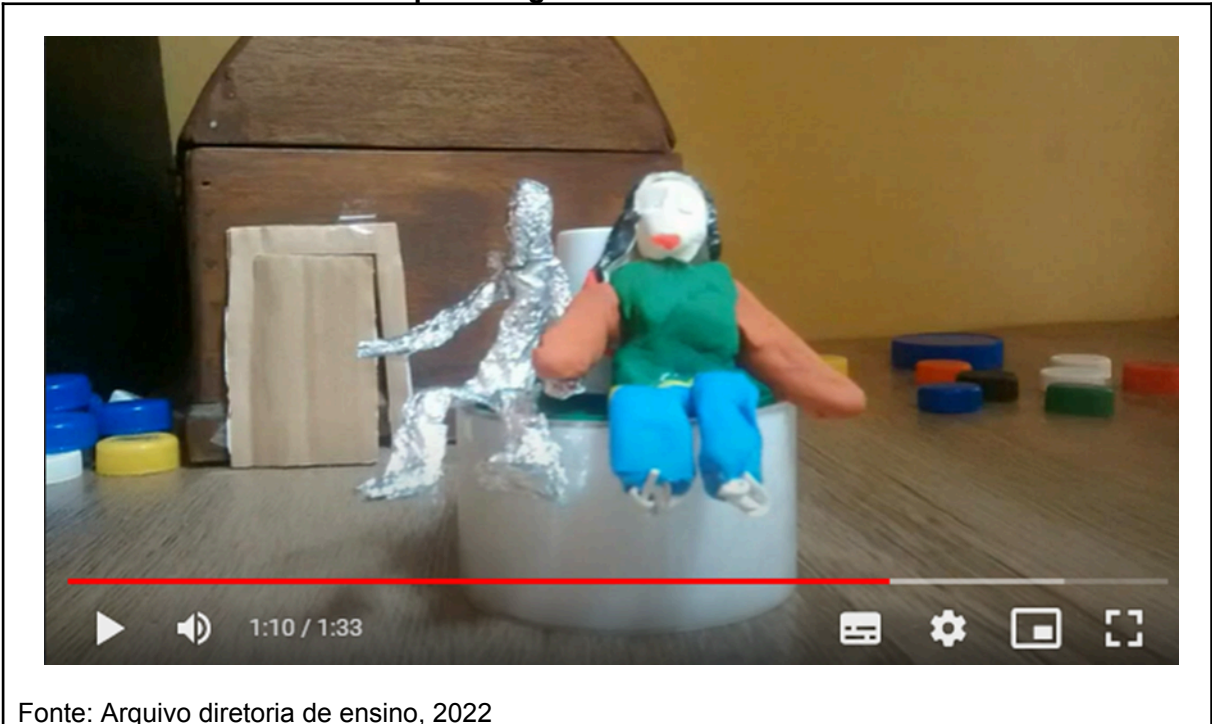
Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 42 - Cena em que o personagem é consolado e encorajado pelo narrador a tentar novamente



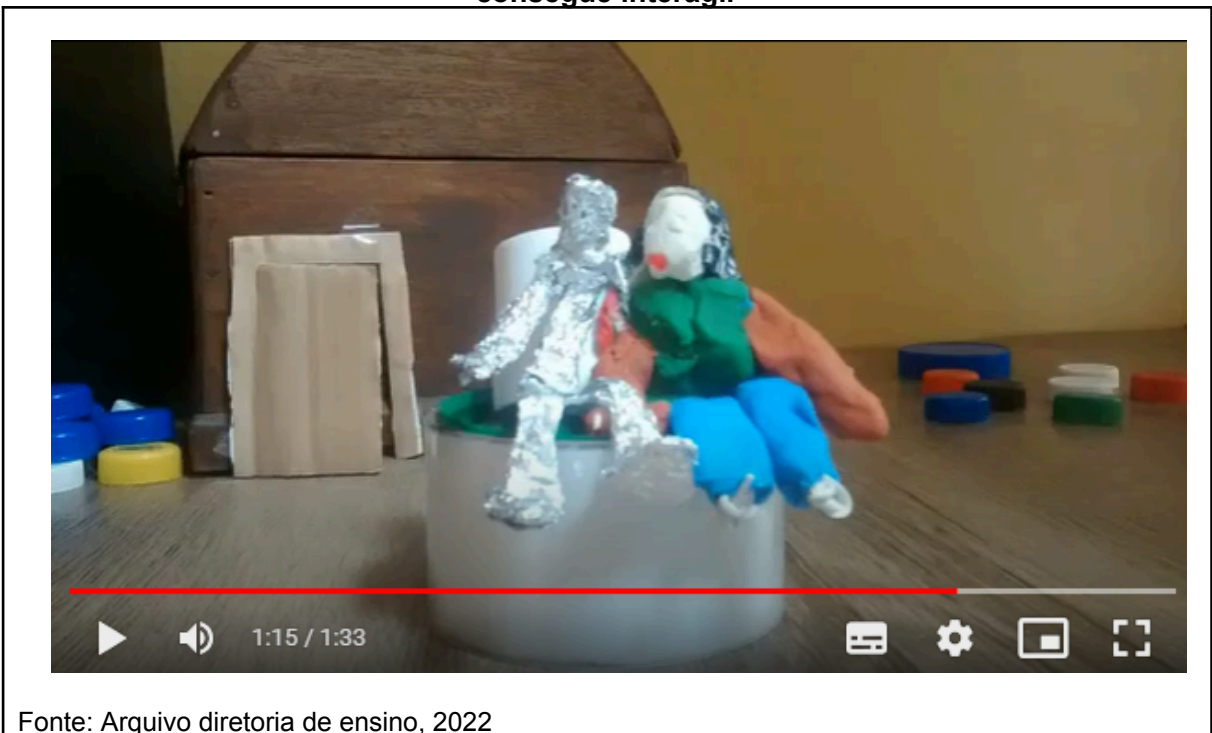
Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 43 - Após ser encorajado pelo narrador, o personagem constrói outro personagem com massinha



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Figura 44 - Cena que mostra o personagem com uma companhia, com a qual consegue interagir



Fonte: Arquivo diretoria de ensino, 2022

Os discursos que ecoam nos curtas-metragens revelam o contexto em que essas culturas juvenis se entrelaçam com a sociedade. De um modo geral, as cenas refletem olhares angustiados diante de sua própria existência, diante da percepção e do sentimento que cada jovem pronuncia. Na medida em que, ao longo dos curtas-metragens, os jovens expõem suas preocupações com o mundo percebido, também projetam os anseios sobre seu presente e seu futuro.

3.3. Horizontes da geograficidade das juventudes: o entrelaçamento entre as narrativas analisadas

Ao discorrer acerca da vida cotidiana dos jovens, destacamos a permanente atitude de procura de pertencimento, gerados pela indiferença de que são alvo e, ainda, pela percepção da fragilidade das conexões afetivas mantidas com o mundo exterior. Ser jovem é lutar para existir dentro de uma trajetória e não dentro de uma transição. Essa luta se dá nas várias dimensões da vida, e se travam no âmbito das relações da vida em sociedade.

A angústia e a insegurança dos jovens amenizam-se à medida que conseguem viver inseridos em um contexto no qual sejam reconhecidos como seres de direitos e deveres; que existem e possuem trajetórias, e já não se sentem no exílio do lugar advindo de um momento de transição, como visto hegemonicamente pela sociedade.

Para essa trajetória, o lugar é o ponto central de um espaço simbólico criado a partir das vivências e das temporalidades. Na lugaridade, o tempo e o espaço, assim como as dimensões do público e do privado, se entrecruzam. As dimensões do lugar são uma espécie de registro da existência, de seu lugar no mundo. Desta forma, considerando que lugares são núcleos de valor, no contexto da juventude a relação com o lugar permite ao jovem existir em sua realidade presente. Da mesma forma, a não identificação espacial pode constituir um fator de aversão ao lugar.

No contexto das relações entre o ser humano e o lugar na juventude, o mundo vivido é um fenômeno de grande importância, pois, por meio dele, o jovem vive o tempo de profundo sentido para sua existência no presente, realizando a sua trajetória e não a sua transição.

Assim, existir para a realidade humana é temporalizar-se no presente, ao longo dos anos; o futuro acolhe o passado e vai se tornando maior; as

consequências dessas mudanças variam de acordo com as experiências individuais da existência de sua trajetória. As experiências ao longo da vida interferem para dar a cada jovem o seu aspecto particular. Uma particularização possível se refere, por exemplo, às vivências de masculinidade e feminilidade nas juventudes. À medida que chega a juventude, o indivíduo vivencia o agravamento de sua condição existencial, tendendo a ser visto em um lugar de transição pela sociedade.

Mas esse desafio, na realidade, parece se agravar muito mais em função dos contextos do que do processo de ser jovem. Porque este, afinal, é um trajeto natural da vida. O que, por fim, parece recair na ideia de que a promoção de uma juventude implicaria em uma reorganização política, econômica e social voltada à promoção da dignidade do ser humano ao longo de sua vida. Para tanto, faz-se necessário ter em conta a importância do bem-estar e desenvolvimento integral de todos os jovens em sua diversidade para que possam existir em suas trajetórias. Na contemporaneidade, parece que ainda não há um lugar escolhido pelo jovem, mas para o jovem. E, de qualquer forma, se não conseguir o que o mundo espera de sua transição como moratória social, ficarão vulneráveis à precariedade e à marginalidade.

A leitura dessa produção de curtas-metragens permitiu evidenciar que cada narrativa traz uma representação de aspectos relacionados às juventudes, em um evidente viés hora de denúncia social coletiva, hora de busca individual que demonstram questões vivenciadas nas trajetórias das juventudes. As nuances abordadas referem-se ao cotidiano das relações humanas contemporâneas; como os jovens se relacionam com o mundo e o mundo com eles, ressaltando a complexidade das vivências com a escola, os familiares, assim como outras temáticas paralelas ligadas à condição da jovem na sociedade.

As perspectivas das juventudes envolvem o convívio entre gerações, afetividade, diálogo entre a família, solidão, vulnerabilidade e outros. Na realidade, a leitura comparativa destes curtas-metragens permite deduzir, independentemente das condicionantes, o denominador comum que aproxima os seis curtas é a busca da afirmação, de reconhecimento de suas trajetórias enquanto jovens. Nota-se que os curtas-metragens expressam sensibilização pessoal e consciência social frente a esse universo temático das juventudes.

Constatou-se que, em todos os curtas-metragens, há a expressão, em maior ou menor intensidade, de busca do reconhecimento da existência juvenil, tanto como forma de confirmação de sua identidade no tempo atual, quanto como expressão de

um desejo de mudança das questões que os jovens vivenciam em sua trajetória. Além disso, observou-se que a experiência de desconexão com o mundo circundante demonstra a importância da promoção do bem-estar no universo das juventudes, da experimentação e do desenvolvimento integral, que são aspectos comuns no conjunto dos curtas-metragens.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento da necessidade de respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva das juventudes como a narrativa de três dos curtas-metragens analisados demonstra. Somente em um curta-metragem a valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações é o ambiente central da narrativa de forma mais explícita porém são muitos os trechos de passagens em outros curtas-metragens em que notamos estas características relacionadas ao diálogo e convívio, no qual, conseguimos identificar várias falas que demonstram a busca da afirmação do existir.

A composição do universo poético dos curtas-metragens sugere que há uma expressão de significados existenciais, integração entre a forma como se integra o jovem ao mundo, exprimindo uma relação nem sempre harmônica de experiências e anseios nesse lugar das juventudes. É, portanto, nessa perspectiva de entrelaçamento que podemos verificar uma expressão da geograficidade, que está centrada na proposta de análise deste estudo.

A partir das experiências configuradas na representação das juventudes, em que se buscou identificar os aspectos do juventudes que cada narrativa discute, segue-se uma breve análise com base em alguns aspectos dos estudos realizados no que se refere a aproximações e distanciamentos que permitam demonstrar o entrelaçamento entre a produção dos curtas-metragens com o lugar existencial dos jovens para compor os horizontes da geograficidade das juventudes.

O ponto principal de convergência entre os seis curtas-metragens é que todos abordam as juventudes representadas, nessas narrativas, é possível identificar especificidades da subjetividade, da história de vida e do contexto socioeconômico e cultural que as particularizam.

Como explica buscar um único jeito de ser jovem seria um equívoco, o que também se mostra despropositado às intenções deste estudo, uma vez que tais traços são elementos constitutivos do mundo vivido de cada um dos curtas-metragens, onde experienciam a geograficidade teorizada por Dardel (2015), sobre a qual recai o interesse central desta pesquisa. Com esse entendimento, os curtas-metragens trazem representações de algumas formas de juventudes, entre as

quais há aspectos comuns que as aproximam, entre eles importância da promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem, constituindo, assim, um recorte passível de ser objeto de reflexão, como será exposto ao longo deste item.

A promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem retratado pelos curtas-metragens, demonstra circunstâncias e conflitos que remetem ao contexto da vida pessoal e das relações contemporâneas vivenciadas em uma perspectiva circunscrita à realidade.

Nos curtas-metragens analisados, tal representação corresponde a ser jovem, cujo simples ato de existir, não apenas como um espectro ou objeto de esperança da sociedade, já o insere na luta diária contra sistemas de ideias pré-concebidas e de naturalização de sua condição com intuito de reprimi-la, controlá-la e manipulá-la nos diversos papéis sociais que possa ocupar.

Outro aspecto de aproximação refere-se à observação de que, à exceção de o Diário de Fabíola e Compartilhar, o foco nos demais curtas-metragens traz a denúncia desses jovens, ocasionada pelo não reconhecimento de sua existência que culmina da não promoção do bem estar e da promoção integral; o que angustia é a mutilação de sua condição existencial, a forma de estar no mundo como reflexo do que a sociedade quer desse jovem instituído como transição e não trajetória existencial.

Ao observar que as produções situam sempre o anseio das narrativas em mostrar as situações que lhes são adversas. Em cada narrativa há uma forma particular de romper com a estagnação e reagir a essa perturbação, apesar das incertezas, angústias, frustrações, insegurança, vulnerabilidade há o anseio pela promoção do bem estar e o desenvolvimento integral. Uma vez que é uma circunstância que lhes causa vulnerabilidade e marca a autoridade entre os papéis sociais de adultos e jovens.

Além disso, as narrativas dos curtas-metragens demonstram ter consciência da condição de juvenil.

O discurso do narrador nos curtas-metragens Qual é o seu lugar, Século XXI, por meio do emprego da primeira pessoa, imprime um tom de denúncia à narrativa; já em Diário de Fabíola e em Compartilhar, a narrativa traz um tom de busca pessoal enquanto que nos demais curtas-metragens, há o uso da terceira pessoa pelo narrador onisciente que se mostra solidário às questões da juventudes, uma vez que veicula o que elas pensam e sentem. As duas modalidades de ato narrativo

representam em suas retóricas a condição das juventudes. Dessa forma, a estrutura composicional dos curtas-metragens explora a representação das juventudes na relação com o lugar, entendido como de transição, e não de trajetória.

Nos seis curtas-metragens, aborda-se a experiência das juventudes quanto à sensação de se sentir deslocada em consequência do esvaziamento dos papéis sociais vividos no âmbito que estabilizam sua existência perante as decisões de outras pessoas que escolhem como devem preencher seu tempo e lhe permitiam domínio sobre o mundo sobre a sua existência fazendo com que esteja vulnerável e solitária o momento da juventudes.

Em *Qual é o seu lugar ?*, o conflito de Rafael decorre de sua profunda angústia por não poder viver sua existência em plenitude e ser sempre julgado por ser um jovem de periferia e sua forma de trajes vir de um preconceito de que ele é um marginal por exprimir a cultura da periferia.

3.4. Dos curtas-metragens à geograficidade: os espaços da existência

Buscar geograficidade é ler o lugar, o espaço de sociabilidade, e encontrar o afeto. Afetar (SAFATLE, 2016) diz respeito a tudo o que nos afeta, ou seja, nossa existência é uma experiência.

Cativar é se entregar ao outro e vice-versa. Nas experiências de afeto, é quando somos afetados. Ser cativado ou afetado, no entanto, leva tempo.

Assim, as histórias que dão corpo ao roteiro dos curtas-metragens narram complexas – e por vezes infelizes – realidades. Ou, ao menos, revelam a trama que as oculta, e esse parece ser o fio condutor entre as histórias dos curtas-metragens do XX Festival Curta Escola que nos informam sobre as juventudes.

Segundo a perspectiva da geograficidade teorizada por Dardel (2015), a ligação que o ser humano estabelece com a paisagem circundante se interliga a aspectos objetivos e subjetivos de sua existência, o que permite compreender que o espaço em torno das juventudes narradas nos curtas-metragens está além da concretude.

O espaço reflete a concepção que cada uma tem acerca de seu lugar no mundo, onde vivenciam relações e experiências pessoais que dão sentido e direcionam sua existência. Assim, pela constituição do lugar a partir das experiências, conforme teorizado por Tuan (2012), e dos elos de lugaridade que compõem essas experiências, como explica Relph (2014), evidencia-se que um

mesmo espaço central da narrativa, o lugar das juventudes. Origina lugares distintos e por vezes similares em cada curta-metragem, como podemos ver nas categorias temáticas identificadas.

Segundo Tuan (2012), de acordo com as experiências individuais, um mesmo ambiente pode ser um lugar topofílico para uns, mas de sensação topofóbica para outros e, ainda, essas sensações podem se alterar ao longo da vida de uma pessoa, mediante transformações nas circunstâncias vivenciadas.

A quadratura de cada curta-metragem traz narrativas sobre a condição situada da existência por meio das circunstancialidades do próprio jovem e sobretudo pela corporeidade em busca de lugar no mundo. O que parece interessante ressaltar é que, ainda que variem as circunstâncias, nos seis curtas-metragens, a pessoa jovem tende a viver em situação que revelam agruras deste período da vida; e destacam emergências presentes na geograficidade das juventudes contemporâneas.

Além desses pontos relevantes, as narrativas fílmicas possuem em sua base um aspecto de inacabado que se manifesta como possibilidade de abertura, de vazão e dinamicidade dada pelo próprio curso existente da vida.

Da análise da estrutura dos vídeos, nos deparamos com diversas técnicas aplicadas: vídeo vida, stop-motion, vídeos com enquadramentos mais abertos e com planos gerais, closes, outros com a utilização de músicas, curta-metragem nos quais os próprios adolescentes atuam. Vimos também que são produções com temas diversos que constroem, em conjunto, uma problemática: a questão da inclusão; do sofrimento psíquico; dos direitos humanos não respeitados; do preconceito com pessoas da periferia e pessoas com deficiência; sobre o tempo e a existência. Cada narrativa acaba, de certa maneira, expondo parte do cotidiano, experiências, sentimentos do jovem que ali se coloca e apresenta sua geograficidade, seu lugar no mundo (ou sua busca).

Em uma perspectiva mais ampla, tal observação indica que, em pleno século XXI, tem-se a emergência de uma formação humana que inclua a visão da existência como tempo do agora. Que a juventude não seja alvo de preconceitos, pois o jovem não se configura um adulto incompleto. O que parece estar desumanizado, portanto, é o olhar da sociedade sobre os jovens, como bem ilustrou os curtas-metragens.

Os lugares nos quais os jovens se relacionam afetivamente pelas histórias vividas, memórias e demais referências materiais e simbólicas que sustentam seu cotidiano, perdem o sentido à medida que a sociedade não compartilha nem reconhece tais referências. O distanciamento emocional é crescente e perceptível. Deste modo, há uma evidente referência ao fato de que a condição do jovem no mundo se define em torno das relações humanas e que, se a importância das pessoas e dos laços afetivos se liquefazem, as juventudes são desprestigiadas. Mediante a falta de consistência sobre o papel da afetividade para compreender as juventudes, associa-se o jovem facilmente à inutilidade, por acreditar que esse sujeito ainda não está pronto, naturalizando sua exclusão das decisões, incluindo aquelas vividas no contexto familiar.

Assim, pela constituição do lugar a partir das experiências (TUAN, 2012) e dos elos de lugaridade (RELPH, 2014), evidencia-se que um mesmo espaço central da narrativa, a escola, origina lugares distintos em O diário de Fabíola, O jovem e a sociedade e Qual o seu lugar.

Por fim, nessa breve apresentação dos temas dos curtas-metragens, nos deparamos com importantes questões sociais para o desenvolvimento sociocultural do indivíduo jovem.

A geograficidade desponta ao demonstrar que o diálogo com as teorias das juventudes poderá desvelar as emergências das juventudes e novos horizontes de compreensão interdisciplinar. A análise dos curtas-metragens revelam emergências que se “entrelaçam de maneira essencial os espaços, lugares, em uma topologia relacional que se delinea a partir (...) de um acontecer” (MARANDOLA JÚNIOR, 2020, p. 10). Elas “se constituem como espaços-entre a partir de relações de lugaridades existencialmente significadas em sua multiplicidade, coexistência e conflitividade” (MARANDOLA JÚNIOR, 2020, p. 11).

As narrativas redigidas pelos jovens destacam termos como “inclusão”, “preconceito”, “dignidade humana”, “afetividades”, e se inscrevem em situações que marcam a geograficidade das juventudes.

As narrativas emanam da situacionalidade vivida pelos jovens ao perceber que “questões sobre o lugar da adolescência” mais se aproximavam da vulnerabilidade enquanto seres-em-situação. Nas narrativas dos curtas-metragens, os seres-em-situação estão fadados às emergências. Cada situação retratada nos vídeos nos conta sobre uma emergência, isto é, são reflexos da própria existência.

Em suma, com base nas reflexões referentes à geograficidade das juventudes nos deparamos com a facticidade do ser jovem que se projeta em situações de afetos, reivindicações e identidade. A partir de situações de vulnerabilidade, as narrativas fílmicas subsidiam um pensamento circunstanciado do ser-em-situação como condição política do existir.

Os curtas-metragens revelam e informam sobre a condição humana. Nessa acepção, reconhecemos-os como documento de certa realidade, por situar coletividades ou indivíduos de determinado lugar. Mesmo sob a modalidade ficcional, mantém-se características peculiares e similares ao real, o que se denomina verossimilhança.

A problemática dessa pesquisa foi a de tentar responder às seguintes perguntas: como entender o mundo juvenil, a partir de uma leitura integrada entre geograficidade e juventudes na análise dos curtas-metragens? Quais são as bases materiais e imateriais que se ligam com a existência do jovem? Por fim, quais os signos e os símbolos que evidenciam a trajetória das juventudes?

Ficaremos com essas reflexões a serem aprofundadas em estudos futuros, afinal, o que poderia ser abordado num curta-metragem para dar conta do que de fato acontece em uma trajetória de vida?

O modo de ver a realidade espacial, pelo ângulo da narrativa dos curtas-metragens, permitiu-nos uma leitura da relação do sujeito jovem, individual e coletivo, no seu espaço de existência, capazes de contestar, protestar, reagir, negar ou afirmar ideologias e realidades que lhe são impostas.

3.4.5. Emergência juvenis

A partir de uma leitura geográfica em diálogo com a comunicação, no âmbito das ciências sociais, esta pesquisa também buscou identificar permeabilidades e conexões com as teorias que pudessem contribuir para o desvelar das emergências das juventudes. Para tanto, após refletir sobre a existência de uma geograficidade das juventudes, buscou-se observar as emergências que esta possui. Tais emergências são relativas aos distintos modos de ser-estar jovem no mundo na contemporaneidade, no presente e como condição de existência enquanto jovem.

Assim, concomitante às questões da geograficidade⁹ que dizem sobre o estar no mundo como juventude, também foram consideradas as emergências representadas nas narrativas fílmicas dos curtas-metragens produzidos por adolescentes no XX Festival Curta Escola.

Procedemos a um exercício de analisar nas narrativas fílmicas as denominadas emergências (que serão melhor elucidadas posteriormente. Elas permeiam a diversidade das formas possíveis de existência das juventudes; tensionam com os limites impostos por estruturas que se reproduzem na produção do espaço social em diferentes escalas, dentre as quais sua corporeidade e consciência enquanto indissociáveis da condição humana. Assim, nos colocamos frente ao desafio de pensar o que seria a geograficidade das juventudes nos distintos modos de ser-estar no mundo, como forma de compreensão das suas emergências topológicas (MARANDOLA JUNIOR, 2020, p. 10).

Inicialmente a proposta de pesquisa circunscreveu o universo dos estudantes adolescentes a partir das noções de geograficidade e lugaridade. Com o desenvolvimento do mestrado, chegou-se à formulação do que passamos a denominar como emergências juvenis.

A leitura das obras fílmicas despertou para a descobertas das emergências. Essas emergências “entrelaçam de maneira essencial espaços, lugares, em uma topologia relacional se delineia a partir (...) de um acontecer” (MARANDOLA JÚNIOR, 2020, p. 10). Elas “se constituem como espaços-entre a partir de relações de lugaridades existencialmente significadas em sua multiplicidade, coexistência e conflitividade” (MARANDOLA JÚNIOR, 2020, p. 11)

Os sujeitos são constituídos perpassados por normas sociais que, uma vez repetidas, produzem os termos pelos quais são reconhecidos por si e pelos outros. Assim, podemos dizer que existem padrões que norteiam o que a sociedade vai validar como vida que importa. Nesta perspectiva, vislumbramos que as reflexões dos enquadramentos sociais podem contribuir na análise dessa pesquisa a partir da seguinte indagação: A partir de quais enquadramentos sociais os adolescentes se reconhecem? Quais perspectivas norteiam os enquadramentos que produzem subjetividades e mediam o reconhecimento? Compreendemos que, através da

⁹ “entendida como envolvimento visceral do homem com a Terra (DARDEL, 1952), significa o laço primordial de cumplicidade que, em diferentes escalas, estabelecemos com nossa própria espacialidade, constituindo laços de diferentes naturezas que permitem ao homem ser. É a característica geográfica própria da existência (MARANDOLA et al, 2010, p.10), que iremos descrever melhor no desenvolver do texto.

análise dos curtas podemos identificar junto aos adolescentes os enquadramentos a partir dos quais se reconhecem (ou não) naquilo que elegem para sua produção fílmica. Percebe-se que é a partir de determinadas condições normativas que o jovem decide o que será ou não abordado, o que terá ou não valor na sociedade e, portanto, dotado de importância para ser filmado.

Diante desta perspectiva, entendemos a possibilidade de identificar quadros normativos que se constituem no cenário das juventudes presente nos curtas-metragens. Como agem na estruturação dos modos de reconhecimento que buscam enquadrar a todos, questionando a normatividade social hegemônica através do olhar crítico com o qual produzem os curtas-metragens, destacando suas emergências (Quadro 07).

Quadro 07 - Emergências juvenis identificadas nos curtas-metragens

Curta metragem	Palavras-chave	Emergências
O Diário de Fabíola	acessibilidade; acolhimento; professores; amigos.	inclusão social, dentre outras
Século XXI”	futuro; tecnologia; fome; racismo; gênero; homofobia; agrotóxico.	superar preconceitos e desigualdades sociais, dentre outras
Qual é seu Lugar	exigência dos pais; maturidade; classe social; estereótipo da periferia; marginalidade.	compreensão, escuta, dentre outras
Crônica Escolar	passagem do tempo; efêmero; poesia; ritmo	respeito, sonhos, dentre outras
O jovem e a sociedade	novidade; descobrir; arriscar; decepção; dor; saúde mental; autoestima; violência; bullying; falta de amigos; pressão escolar; drogas e álcool	cuidado, escuta, afeto, dentre outras
Compartilhar	encontro; sociabilidade; solidão; igualdade; diálogo	afetividade, sociabilidade, dentre outras

Fonte: Curtas do XX Festival Curta Escola (curtas selecionados para análise nesta pesquisa)
Elaboração da autora (2023)

As narrativas redigidas pelos adolescentes destacam termos como “inclusão”, “preconceito”, “dignidade humana”, “afetividades”, e se inscrevem em situações das quais se abrem para as possibilidades de descrição das emergências que marcam a geograficidade das juventudes.

Assim, os conteúdos abordados emanam da situacionalidade vivida pelos adolescentes ao perceber que “questões sobre o lugar da adolescência” mais se aproximavam da vulnerabilidade enquanto seres-em-situação. Nas narrativas dos curtas-metragens, os seres-em-situação estão fadados às emergências. Cada situação retratada nos vídeos nos conta de uma emergência, isto é, são reflexos dos desejos, necessidades e conflitos que se interpõem ao ato de existir.

Considerações finais

A proposta desta pesquisa originou-se de uma inquietação referente ao discurso que define as juventudes como etapa de moratória social, vistas como etapa de passagem, de preparação.

A partir da análise dos curtas-metragens, observou-se que as narrativas trazem abordagem da condição dos jovens no âmbito da existência, manifestada no espaço vivido das protagonistas dos curtas-metragens. Assim, essa pesquisa buscou refletir sobre essa inquietação, na tentativa de demonstrar as dimensões das juventudes como lugar de existência.

Nos curtas-metragens é possível acessar determinados aspectos dos anseios das juventudes. Optou-se pela análise dos seis curtas-metragens finalistas do XX Festival Curta Escola, feitos por jovens de escolas públicas dos Municípios de Votorantim, Piedade e Pilar do Sul, na Região Metropolitana de Sorocaba.

Os curtas-metragens trazem um diálogo apontando os sonhos de quem vive a realidade dos jovens no Brasil. Nos discursos e falas dos jovens, é possível refletir sobre o valor das juventudes e os vários rostos fragmentados dessas juventudes que labutam por um espaço nessa sociedade de consumo.

Esses rostos jovens refletem a grande maioria da população brasileira que resiste ao desinteresse público. Percebe-se, nesses discursos juvenis, a insegurança, o medo, as incertezas que vão “comodificando” e “recomodificando” (BAUMAN, 2008, p. 82) relações estabelecidas no ambiente da sociedade de consumo líquido-moderna.

As expectativas de um futuro não desaparecem de seus discursos, mas a realidade está muito presente em suas falas, em suas posturas e em suas compreensões quanto às relações sociais, culturais e econômicas que ali se estabelecem.

Assim, admite-se que a dimensão espacial da existência adquire sentido nas interações e relações cotidianas e perpassa a construção de nossas geograficidades que propiciam a pluralidade inerente à vida social.

Ao propor a centralidade na existência do ser no contexto das juventudes, observou-se as geograficidades como tradutoras das mais profundas e íntimas relações e interações sociais, sendo essenciais para a própria concepção e

realização da ação política, visto que tal fenômeno tem na espacialidade intrínseca ao ser sua constituição e sentido.

É preciso considerar a multiplicidade de sujeitos jovens; não há uma única forma de ser e estar jovem no mundo contemporâneo. Não podemos nos furtar ao compromisso de conhecer quem são, que demandas trazem, que desafios vivenciam as juventudes portadoras do direito de existir.

Assim, buscou-se uma ruptura da clássica narrativa dos jovens como aqueles que estão em preparo para a vida. Pensar na relação entre geograficidade e juventudes é lançar um olhar interessado em compreender como os jovens vivem, ocupam, deixam marcas, ou têm suas marcas invisibilizadas. Há que se considerar a condição juvenil e sua situação juvenil nos espaços de pertencimento, de trânsito, de apropriação, de lugar de fala e de disputas.

E, por considerar que o curta-metragem pode expressar a condição humana e sua existência, a abordagem interdisciplinar desenvolvida neste estudo se pautou numa contribuição de crítica social. Assim, a análise do lugar nessa perspectiva, corresponde a investigar os fenômenos inscritos nas vivências dos indivíduos com/e nos lugares representados nos curtas-metragens. Trata-se de articular o conteúdo teórico interdisciplinar, estabelecendo a relação de confluência e de entrelaçamento entre o sujeito, o mundo e a existência social, representada pelo universo audiovisual.

Referências Bibliográficas

- ALES BELO, Angela. A fenomenologia do ser humano. Trad. Antonio Angonese. Bauru: Edusc, 2000
- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, ANPED n. 5-6, p. 25-36, 1997.
- ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, 2005.
- ABRAMO, Helena. Identidades juvenis: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. (In) PINHEIRO, Diógenes; RIBEIRO, Eliane; VENTURI, Gustavo; NOVAES, Regina. Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças. UNIRIO. 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011
- BARROS, Manoel de. Tempo. Memórias inventadas: São Paulo, Planeta, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- _____. Geografia e Existência: a partir da obra de Éric Dardel. In: DARDEL, Éric. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 111-140.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. Corporeidade e Lugar: elos da produção da existencia. In: MARANDOLA JUNIOR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. Qual o espaço do Lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Helena Wendel; ABRAMO, Laís. O trabalho juvenil na agenda pública brasileira: avanços, tensões, limites in Juventude, trabalho e educação Daniela Medeiros de Azevedo Prates et al organizadoras, -1. ed- Porto Alegre: Cirkula, 2022.
- DAYRELL, J. T.. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, out.2007.
- DAYRELL, Juarez & CARRANO, Paulo & MAIA, Carla Linhares (orgs.). Diálogo, sujeitos, currículos - juventudes e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: editora UFMG, 2014.
- DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011
- GALLO, P. M. D., & MARANDOLA JUNIOR, E. O pensamento heideggeriano na obra de Eric Dardel: a construção de uma ontologia da geografia como ciência existencial. Revista Da ANPEGE, 11(16), 173–200, 2015 <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6430>
- GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.
- GROPPO. A. Introdução à Sociologia da Juventude. Editora Paco, Jundiaí- São Paulo, 2017.

- HOLZER, Werther A construção de uma outra ontologia geográfica: a contribuição de Heidegger. *Geografia*, Rio Claro, v. 35, p. 241-251, 2010 <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4830>
- _____. A Geografia fenomenológica de Dardel. In: DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____. Sobre Territórios e Lugaridades. *Revista Cidades*, ano 2013, v 10 nº17 in <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12015> .
- KRAUSKOPF, Dina. La construcción de políticas de juventud en Centroamérica. In: LEÓN, Oscar (Ed.). Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales. Viña del Mar, Chile: Cidpa, 2000.
- MANNHEIM, Karl. "O problema sociológico das gerações", in: Marialice M. Foracchi (org.). Mannheim, Col. Grandes Cientistas Sociais 25, São Paulo, Ática, pp. 67-95, 1982.
- MANNHEIM, Karl. "O problema da juventude na sociedade moderna", in: Sulamita Britto (org.). Sociologia da juventude I – da Europa de Marx à América Latina de hoje. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 69-94, 1968.
- MARANDOLA JUNIOR., Eduardo. Arqueologia fenomenológica: em busca da experiência. *Terra Livre*, São Paulo, v. 2, n.25, p. 67-79, 2005. <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/398>
- _____. Prefácio à edição brasileira. In: DARDEL, Éric. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2011. p. xi-xiv.
- _____. Heidegger e o pensamento fenomenológico em Geografia: sobre os modos geográficos de existência. *Geografia*, Rio Claro, v. 37, p. 81-94, 2012. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/7733>
- _____. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. *Geograficidade*, v. 3, p. 49-64, 2013. <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12864>
- _____. Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência contemporânea. São Paulo: Blucher, 2014.
- _____., Eduardo; GRATÃO, Lúcia H. B. Do sonho à memória: Livia de Oliveira e a Geografia Humanista no Brasil. *Geografia*, Londrina, v. 12, n.2, p. 4-19, 2003. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6668>
- _____. PLACE AND PLACENESS. *Mercator*, Fortaleza, v. 19, apr. 2020. <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19008>
- _____. PROBLEMS OF METHOD IN GEOGRAPHY, THROUGH SARTREAN STRABISMUS. *Mercator*, Fortaleza, v. 22, july 2023. <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e22014>
- _____. Da existência e da experiência: origens de um pensar e de um fazer. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 15, n. 24, p. 49-67, 1o sem. 2005 in <https://www.redalyc.org/pdf/3332/333260064003.pdf>
- _____. Lugar enquanto Circunstancialidade. In: MARANDOLA JUNIOR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. Qual o espaço do Lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- _____. Fenomenologia do ser-situado: crônicas de um verão tropical urbano/ Eduardo Marandola Junior.- São Paulo: Editora Unesp, 2021.

- MARTINS, Élvio R. Geografia e ontologia: o fundamento geográfico do ser. *Geosp – Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 21, 2007 disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74047>
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MINAYO, M.C.S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 30-37.
- MOREIRA, Ruy. Marxismo e Geografia (A geograficidade e o diálogo das ontologias). *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, n. 11, 2004, p. 21-37
- MOREIRA, Tiago de Almeida. *Geografia e Cinema no Brasil: Estado da Arte*. *Revista Eletrônica: Técnica - Tempo - Território*, Brasília-DF, v. 2, n. 1, p. 77-95, 2011.
- NEVES, A. A. Geografias de cinema: do espaço geográfico ao espaço fílmico. *EntreLugar*. Dourados, MS, ano 1, n. 1, 1º semestre de 2010, p. 133-156.
- NOVAES, R. *As Juventudes e as lutas por Direitos Le monde Diplomatic Brasil*, nov de 2012
- OLIVEIRA, D.C. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Enfermagem (UERJ)*, v. 16, p. 569-576, 2008.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Wenceslao Machado de. O que seriam as geografias de cinema? T x T -A tela e o texto, *Campinas*, v. 2, p. 27-33, jul./dez, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/txt/article/view/8276>.
- PAIS, J. M.A. Construção sociológica da juventude- Alguns contributos. *Análise Social*, vol. XXV (105-106), 1990. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>
- RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. *Qual o Espaço do Lugar?* São Paulo: Perspectiva, 2014.
- SAFATLE, Vladimir Pinheiro. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016
- TUAN, YI-FU. *Topolifia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. (trad. Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2012.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- VIANA, Nildo. *Cinema e Mensagem: análise e assimilação*. Porto Alegre: Asterisco, 2012.